

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 55

Nº 649

Março de 2008

R\$ 1,50

Pinhais sedia a X Conferência Estadual Espírita

Será em Pinhais, na Grande Curitiba, a X Conferência Estadual Espírita, evento promovido pela Federação Espírita do Paraná programado para os dias 7, 8 e 9 de março.

Como no ano anterior, a coordenação das conferências e seminários será de Divaldo Franco, Raul Teixeira e Cosme Massi, com conferência de abertura a cargo de Divaldo Franco.

O local será o Expotrade, situado na Rodovia Deputado João Leopoldo Jacomel, 10.454).

Além da conferência inicial, no dia 7, às 20h30, o programa da Conferência Estadual prevê no dia 8, das 14h às 16h, o Seminário: Caráter da Revelação Espírita, com Cosme Massi, e das 16h30 às 18h30, o Seminário: Existência de Deus, com Divaldo Franco.

As atividades do dia 8 encerram-se com a conferência de Raul Teixeira, a partir das 20h30. No domingo, dia 9, das 9h30 às 11h30, Raul ministra o Seminário: Sinais dos Tempos. **Pág. 11**

"Apesar de tudo, o Espiritismo segue em frente", diz Caúmo

Octávio Caúmo Serrano, paulistano hoje radicado em João Pessoa (Paraíba), vive a singular experiência de participar de duas instituições com o mesmo nome, em São Paulo e na capital paraibana.

Espírita desde 1974, tornou-se conhecido em todo o Brasil com sua coluna mensal na Revista Internacional de Espiritismo (RIE), de Matão (SP), na qual escreve regularmente há mais de dez anos.

Autor de vários livros, Caúmo diz em entrevista concedida a Orson Peter Carrara o que pensa

do movimento espírita brasileiro, no qual, entende ele, "são raros os verdadeiros espíritas, incluindo-se os dirigentes das casas e federativas, mais preocupados em cristalizar-se nos cargos, mesmo à custa de atitudes desonestas, tudo muito próprio do ser humano imperfeito que vive num planeta de provas e expiações."

Esse pensamento não lhe tira, porém, o otimismo sobre os rumos do movimento, o que ele expressa nesta frase: "Apesar de tudo, o Espiritismo segue em frente e ajuda muita gente". **Pág. 16**

Londrina realiza mais uma edição da CONMEL

O Lar Anália Franco de Londrina sediou no mês passado, durante o período do carnaval, a 14ª Confraternização das Mocidades Espíritas em Londrina, evento promovido pelo departamento de Infância e Juventude da União Regional Espírita – URE 5ª Região, conhecido no movimento espírita pela sigla CONMEL.

O tema central teve na frase "O homem do mundo é mais frágil do

que perverso" o direcionamento das ações realizadas, em que a figura de Pedro, o Apóstolo, foi destacada com frequência.

Cerca de 40 trabalhadores estiveram envolvidos com a estrutura de apoio ao Encontro, e puderam proporcionar aos 50 jovens que ali permaneceram de sábado à terça-feira momentos de estudo, discussão, lazer e convivência. **Pág. 3**

Fenômenos de TCI evocam hoje a fase que deu origem ao Espiritismo moderno

No dia 31 de março comemora-se o aniversário de 160 anos dos fenômenos de Hydesville, cujas protagonis-



tas foram Kate e Margareth Fox (foto). Para rememorar esses fatos, Jorge Hessen escreveu interessante artigo em que faz

uma analogia entre a que a fase inicial do Espiritismo e as experiências atuais em torno da chamada Transcomunicação Instrumental.

Segundo Jorge Hessen, a TCI vem repetir, nos tempos atuais, o que representou para o mundo a fenomenologia de Hydesville, no Estado de Nova York, nos idos de 1848, que culminou com a chegada do Consolador prometido pelo Cristo à Humanidade.

De acordo com o articulista, à época do Codificador, a Transcomunicação Instrumental estava presente nas primeiras mensagens através da mesa pé-de-galo ou, depois, na pequena cesta de vime, ou ainda pela manifestação das mensagens fixadas em ardósia, sem contato humano. **Págs. 8 e 9**

Encontro de Juventudes Espíritas começa dia 21

Realiza-se de 21 a 23 de março em Matinhos, no litoral paranaense, o X Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas do

Paraná, evento promovido pelo Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita do Paraná. Participarão do *Encontro*,

como é conhecido o evento, jovens das diversas regiões que tenham participado das prévias realizadas pelas UREs. **Pág. 11**

Divaldo Franco volta ao Norte do Paraná

Divaldo Franco (foto), conhecido no meio espírita como o Semeador de Estrelas, profere palestra no dia 4 deste mês, às 20h, no salão de festas do Londrina Country Club, iniciando desse modo, no Norte do Paraná,



mais uma jornada de atividades espíritas que abrangerá também as cidades de Maringá, Ponta Grossa e Pinhais, em nosso Estado. Como é lembrado no editorial desta edição, há mais de cinquenta anos que Divaldo tem *semeado* estrelas em nossa região. **Pág. 2**

Ainda nesta edição

A Revue Spirite há 140 anos	15
Aiglon Fasolo	6
André Luiz	12
Clássicos do Espiritismo	5
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	5
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Estudando as obras de André Luiz	13
Gerson Simões Monteiro	13
Grandes vultos do Espiritismo	7
Humberto de Campos	3
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Viana Gonçalves	12
Momentos com Divaldo Franco	10
Palestras, seminários e outros eventos	11

*Editorial***Semeando estrelas**

O Semeador de Estrelas está de volta à nossa região. Divaldo Pereira Franco faz sua conferência dia 4 deste mês em Londrina. O estimado médium e tribuno traz-nos novamente seu verbo que desperta as pessoas para as verdades espirituais, para a realidade da vida.

A importância das conferências de Divaldo não se resume ao conteúdo das palestras. Há muito mais envolvido em cada visita sua. Falamos disso, porque alguns espíritas lamentam às vezes não terem encontrado *novidades* no conteúdo de suas palestras. É claro que, para os que já são espíritas, não há nada de novo. Mas as palestras são destinadas a dois tipos de público. A um público leigo que, sim, se depara com a novidade da Doutrina Espírita. E a um público espírita, que vê repisados velhos e importantes temas, além do júbilo e o prazer de contemplar essas velhas verdades no formato novo dos raciocínios do estimado confrade. E para ambos os públicos as conferências de Divaldo servem de despertamento para a realidade, servem para acordar-nos do sono pesado das preocupações materiais.

Existe, porém, como explica um eminente amigo, uma outra forte razão para prestigiarmos as conferências do Semeador de Estrelas. É que sua visita é acompanhada também por uma plêiade de Espíritos elevados que operam um verdadeiro saneamento do

ambiente que os recebe.

Divaldo, como é de conhecimento de todos, teve certa vez uma visão. Havia um senhor de idade, cabelos brancos, sentado numa praça embaixo de uma frondosa árvore e cercado de crianças. Ele se aproximou e o homem olhou para ele. Era o próprio Divaldo. Então ele fundou a Mansão do Caminho, obra que cresceu e tornou-se um grande centro de assistência material, médica e psicossocial, acolhendo centenas de jovens e adultos. De sua lavra psicográfica, vem publicando mais de uma centena de livros com triplo objetivo: sustentar a obra assistencial, divulgar o Espiritismo e orientar a todos os leitores na condução de suas vidas.

O trabalho de divulgação do Espiritismo por meio de conferências públicas no interior do Brasil e no exterior é conhecido de todos. Mas poucos calculam quanto sacrifício íntimo é necessário para empreender dezenas de viagens por ano, que acarretam privações e demandam extrema disciplina para continuar orientando a obra assistencial, as psicografias e o labor mediúnico na área da desobsessão.

Em vista disso, quando esse abnegado trabalhador é vítima de críticas sem procedência, ficamos consternados, embora saibamos que ninguém é vítima por acaso e que tais vicissitudes se devem, certamente, ao acer-

to de contas com o passado. Elas, contudo, parecem injustas quando se leva em conta apenas a conduta presente – impecável sob todos os aspectos.

O fato é que Divaldo continua semeando estrelas.

Desde a antiguidade clássica, as estrelas não apenas encantam por sua beleza como servem de norte para os viajantes em águas muitas vezes conturbadas. O que Divaldo tem feito é semear as estrelas que orientam o Movimento Espírita e a cada um dos discípulos do Evangelho Redivivo em particular. Devemos a ele não somente o respeito merecido mas também muito de nossa forma de conduzir-nos com passos seguros. Muito mais que um psicógrafo, que é um papel até certo ponto passivo em relação ao conteúdo comunicado, Divaldo é um guia seguro, pelo seu conhecimento e pela experiência adquirida com muito trabalho dedicado ao bem.

Nossa região deve ser grata ao fato de, ano após ano, Divaldo tê-la incluído no programa de suas conferências.

Há mais de cinquenta anos o semeador tem saído a semear em nossas terras, orientando e despertando espíritas e leigos de nossa região, e sua presença continuada de Semeador de Estrelas entre nós já rendeu uma constelação capaz de guiar-nos nos passos incertos do Movimento Espírita da atualidade.

Um minuto com Joanna de Ângelis

A insatisfação prepondera no organismo social da Terra, fazendo vítimas que se estiolam em processo de decomposição interior. As pessoas que sofrem dificuldade econômica rebelam-se ou se entregam à prostração do desinteresse, em lamentável estado de agonia lenta.

As outras, que buscam segurança e dispõem de haveres, projeção e poder na comunidade, experimentam carência afetiva, entregando-se, não raro, a excessos que terminam por entediá-las, conduzindo-as aos mais sórdidos abusos do desrespeito por si mesmas e pelos outros, exaurindo-se nos alcoólicos, na usança do sexo

alucinado, nos tóxicos. O suicídio, direto ou não, é o próximo passo na correria desenfreada.

A insatisfação resulta do desconhecimento das finalidades reais da existência terrestre. A teimosa negação do homem integral – espírito, perispírito e matéria – a favor da forma física em que se apresenta, é a grande responsável pelo desenfreio que se observa em toda parte. Como efeito imediato, a insatisfação arquitetada gozos sempre novos, fugas da realidade, cada vez, mais espetaculares, não impedindo, entretanto, que as suas vítimas se reencontrem mais cansadas, mais inquietas, menos saciadas.

A atual liberação dos instintos e dos conflitos, como terapêutica de auto-afirmação do homem, mais o torna ansioso quanto mais insatisfeito.

O processo de amadurecimento psicológico portador de serenidade para o indivíduo, no entanto, é diferente dos cômodos métodos de aparente solução imediata. Primeiro, é necessário disciplinar a vontade, após descobrir que se encontra em um estágio da vida, a caminho de nova etapa a conquistar. Logo depois, buscar as motivações próprias para a luta que deve travar no seu mundo íntimo, a fim de encontrar-se, equipando-se de equilíbrio, de discernimento para os confrontos inevitáveis do futuro.

Não ter pressa na colheita de resultados, tampouco evitar o postergamento das ações. Uma vida plena é rica de criatividade, de experiências, de informações e de belezas. Em todas as situações afirmar-se como aprendiz, valorizar o ensejo e adquirir o controle sobre elas. Nunca desistir do programa iluminativo.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Momentos de Iluminação** (Livraria Espírita Alvorada Editora, 1990), do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL**Necessidade do bem**

“E considerar-nos-emos uns aos outros para nos estimularmos à caridade e às boas obras.” – Paulo. (HEBREUS, 10:24.)

Muitas instituições da vida cristã, respeitáveis por seus programas e fundamentos, sofrem prejuízos incalculáveis, em razão da levandade com que muitos companheiros se observam uns aos outros.

Aqui, comenta-se o passado desairoso de quem procura hoje recuperar-se dignamente; ali, pequenos gestos infelizes são analisados, através das escuras lentes de sarcasmo e da crítica . . .

A censura e a reprovação indiscriminadas, todavia, derramam-se na família de ideal, como chuva de corrosivos na plantação, aniquilando germes nascentes, destruindo flores viçosas e envenenando frutos destinados aos ceiros do progresso comum.

Nunca é demais repetir a necessidade de perdão, bondade e otimismo em nossas fileiras e atitudes.

Lembremo-nos de que, com o nosso auxílio, tudo hoje pode ser melhor que ontem, e tudo amanhã

será melhor que hoje.

O mal, em qualquer circunstância, é desarmonia à frente da Lei e todo desequilíbrio redundará em dificuldade e sofrimento.

Examinemo-nos mutuamente, acendendo a luz da fraternidade para que a fraternidade nos clareie os destinos.

Sem perseverança no bem, não há caminho para a felicidade.

Por isso mesmo, recomendou-nos o Apóstolo Paulo: - “e consideremo-nos uns aos outros para nos estimularmos à caridade e às boas obras”, porque somente nessa diretriz estaremos servindo à construção do Reino do Amor.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **“Fonte Viva”** (Editora da FEB, 1956), de onde foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os

seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples () Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emmanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Lar Infantil Maria Barbosa - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa" - Livraria e Clube do Livro - Cestas alimentares a famílias carentes - Coord. Hugo Gonçalves

A juventude espírita esquece o carnaval e participa da 14ª CONMEL

Como ocorreu em 1994, quando da 1ª CONMEL, o local escolhido foi o Lar Anália Franco de Londrina, que abrigou durante o evento jovens espíritas de várias cidades

JOSÉ MIGUEL SILVEIRA
jmiguel@cnpso.embrapa.br
De Londrina

O Lar Anália Franco de Londrina foi o local escolhido para a realização da 14ª Confraternização das Mocidades Espíritas em Londrina, evento promovido pelo departamento de Infância e Juventude da União Regional Espírita – URE 5ª Região, conhecido no movimento espírita como CONMEL (fotos).

Cerca de 40 trabalhadores estiveram envolvidos com a estrutura de apoio ao Encontro, e puderam proporcionar aos 50 jovens que ali permaneceram de sábado à terça-feira momentos de estudo, discussão, lazer e convivência.

O tema central teve na frase “O homem do mundo é mais frágil do que perverso” o direcionamento das ações realizadas, e a figura de Pedro, o Apóstolo, foi destacada com frequência.

Já no sábado à tarde, Silvana

Valentim coordenou a apresentação teatral “Jesus e Pedro” e Gilson Ribeiro com Rosana Silveira apresentaram o Projeto “Revista Espírita” que seria desenvolvido pelos vários grupos. À noite, Marcelo e Cristina Pinezze, da cidade de Campo Mourão, comandaram o sarau musical no salão do Centro de Estudos Espirituais “Vinha de Luz”, que fica na quadra do Lar. Por fim, o sábado teve as atividades finalizadas com o já tradicional “Evangelho nos

dormitórios”.

O domingo foi destinado a estudos na parte da manhã, oficinas (de música, divulgação, meditação e conotação de estórias) na parte da tarde e sessão “Pipoca” à noite, onde os jovens assistiram e posteriormente analisaram o filme “Coach Carter”.

Na segunda-feira pela manhã novamente os estudos, à tarde as oficinas e à noite o tão aguardado Programa “Altazoras” onde no quadro “Fala Garoto” os jovens da

CONMEL conversaram com Astolfo Olegário de Oliveira Filho e Magali Almeida.

E a terça-feira chegou, marcando a apresentação dos grupos a respeito dos estudos, das oficinas e do Projeto “Revista Espírita”. Ao final, uma apresentação de vários momentos registrados durante os quatro dias de CONMEL por Paulo Fernando de Almeida, que trouxe alegria e muita descontração para todos.



Um dos momentos da CONMEL deste ano



O estudo foi a tônica da CONMEL 2008



Flagrante parcial do encontro juvenil



Outro momento do encontro realizado no carnaval

O Carnaval no Rio

Humberto de Campos

O Carnaval no Rio de Janeiro, em 1939, foi mais uma nova realização da alegria carioca, entornando nas almas da agigantada Sebastiãoópolis o vinho dos prazeres fáceis e das vibrações ruidosas, que produz o temporário esquecimento das mais nobres responsabilidades da vida.

Um escritor, encarnado ou desencarnado, que venha falar contra os excessos do período carnavalesco, no Rio, costuma perder o seu tempo e o seu esforço sagrados.

Os três dias de Momo são integralmente destinados ao levantamento das máscaras com que todo sujeito sai à rua nos demais dias do ano, e a maioria dos leitores não deseja sacrificar a paz de seus hábitos mais antigos.

Mate-se o vizinho, gritem as estatísticas, protestem os religiosos,

chorem os foliões que não puderam sair da intimidade doméstica, o imperativo do momento é buscar o turbilhão da Avenida ou descer dos morros pobres e tristes para a Praça Onze, em face do apelo irresistível de Momo e de seus incontáveis seguidores.

Tanto cuidado dedicou-se no Rio ao reinado bufo que o governo amparou as tendências generalizadas do povo, porque o homem da administração, preocupado com os fenômenos diplomáticos e com as tabelas orçamentárias, não dispõe de tempo para atender ao total das necessidades dos governados, apreciando, pela rama, as suas predileções, cumprindo à sua psicologia política satisfazer às exigências populares, para que as massas o deixem em paz, na solenidade do gabinete, dentro da solução dos seus graves problemas administrativos de ordem imediata.

Foi assim que atraímos grandes correntes turísticas, não mais para a

contemplação das belezas topográficas da cidade valorosa de São Sebastião, mas para o conhecimento das paixões desencadeadas do nosso povo em meneios de Terpsícore africana.

Neste ano, intensificaram-se as folganças, com a nota dos marinheiros ianques e suecos, que se entregaram totalmente à folia.

O movimento carioca causou uma vida, nova. Não faltou mesmo a nota alegre e pitoresca da criança que nasceu em Niterói, em plena rua, sobre um leito improvisado de serpentinas.

Os jornais e as estações radiofônicas não tiveram outro assunto que não fosse o da vitória de Momo no seu reinado extravagante de orgia. Os comerciantes se pronunciaram.

A cerveja, o chope e outras bebidas tiveram o consumo aproximado de cinco milhões de garrafas. Movimentação extraordinária e lucros assombrosos. Prosperaram os negócios da Central e da Cantareira.

Houve, porém, outra estatística menos conhecida.

O Delegado de Menores recebeu quatrocentas e doze reclamações, sobre crianças desaparecidas. Só no Posto Central da Assistência Municipal foram atendidas mais ‘de mil e cem pessoas.

A par da progressão dos negócios, multiplicaram-se as agressões, proliferou o crime, intensificaram-se as quedas na viu pública, os acidentes de toda natureza, os desastres de automóveis, as expressões de alcoolismo, as tentativas de suicídio, as intoxicações, os casos de hospitalização imediata, sem nos referirmos aos dolorosos dramas da sombra, que ficaram na penumbra, receosos da inquirição policial e da crítica dos vizinhos.

O Carnaval passou qual onda furiosa, levando, como sempre, todos os bons sentimentos ainda vacilantes, que aguardavam a âncora da fé pura, a fim de se consolidarem no mar infi-

nito ala Vida.

Diante das vibrações carnavalescas do povo carioca, nós nos calam, porém, como o homem que lastima as irreflexões de um amigo, silenciando, quanto ao seu proceder, em face das qualidades generosas que lhe exornam a personalidade.

Somos dos que creem na eficácia da educação para o extermínio completo desses excessos dolorosos, porquanto todo o problema é de ordem educativa.

A propósito dessa necessidade imediata do nosso povo, aprez-me recordar, nesta página, a lenda da maçã podre, que li alhures, sem poder determinar, no momento, o objeto preciso de minha lembrança.

Reunidos na praça pública, alguns velhos patrícios romanos falavam cios desvios do Império e da penosa decadência dos seus costumes em família. (Continua na pág. 10 desta edição.)

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Cobrança de Inadimplentes de Condomínio

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

CLÍNICA VETERINÁRIA E PET SHOP
SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Consultas
Cirurgias
Vacinas
Plano de Saúde
Banho e Tosa
Rações

3027-2021 / 3337-2021
PLANTÃO: 9146-6005
Av. JK, 442

diabete e endocrinologia & homeopatia

Dr. Jupiter Villaz Silveira

Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

RECORTE E APRESENTE
ganhe 10% de desconto nas
Compras de Livros, CDs e DVDs

LIVRARIA CHICO XAVIER

SHOPPING ROYAL PLAZA

FISIOTERAPIA

Terapia Manual - Relaxamento e
Drenagem Linfática
Correção Postural - Isostretching e
Pilates de Solo
Obstetrícia - Pré e Pós-Parto

Dra. Lidiane Matos Monteiro Ferreira
CREFITO 57483-F

Av. Bandeirantes 700
(43) 3322-9043 - Londrina PR

De coração para coração

ASTOLFO OLEGÁRIO DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br
De Londrina

A natureza religiosa do Espiritismo (1ª Parte)

Conforme levantamento feito por Marcelo Borela de Oliveira, são de autoria de Allan Kardec os seguintes textos publicados pelo Codificador do Espiritismo na *Revue Spirite*:

1. O ensino dos Espíritos é eminentemente cristão porque se apóia na imortalidade da alma, nas penas e recompensas futuras, no livre-arbítrio e na moral cristã. (*Revue Spirite de 1858, p. 313.*)

2. O Espiritismo é o mais poderoso auxiliar das idéias religiosas: ele dá religião aos que não a possuem; fortifica-a nos que a têm vacilante; consola pela certeza do futuro, faz suportar com paciência e resignação as tribulações desta vida e desvia o pensamento do suicídio. (*Revue de 1859, p. 5.*)

3. O Espiritismo não nega a Deus, a alma, o livre-arbítrio, as penas e recompensas futuras. Longe disso, ele prova, não pelo raciocínio, mas pelos fatos, essas bases fundamentais da religião, cujo inimigo mais perigoso é o materialismo. (*Revue de 1859, p. 150.*)

4. O Espiritismo é forte porque se apóia nas bases da religião: Deus, a alma, as penas e recompensas futuras, baseadas naquilo que fazemos. (*Revue de 1860, p. 4.*)

5. Impedindo inúmeros suicídios, devolvendo a paz e a concórdia a muitas famílias, tornando mansos e pacientes homens violentos e coléricos, dando resignação e consolo aos que não os tinham, reconduzindo a Deus os que o desconheciam, o Espiritismo, longe de antagonista, é o mais poderoso auxiliar da Religião. (*Revue de 1861, p. 317.*)

6. O Espiritismo jamais se arvorou em rival do Cristianismo, do qual se declara filho. Ele combate o ateísmo e

o materialismo e repousa sobre as bases fundamentais de toda religião e sobre a moral do Cristo. “Se renegasse o cristianismo, ele se desmentiria, suicidar-se-ia.” (*Revue de 1862, p. 121.*)

7. O Cristianismo, tal qual saiu da boca de Jesus, mas apenas tal qual saiu, é invulnerável, porque ele é a lei de Deus. (*Revue de 1864, p. 202.*)

8. É o Espiritismo uma religião? Ora, sim, sem dúvida, senhores. No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos glorificamos por isso, porque é a doutrina que funda os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza. (*Revue de 1868, p. 351.*)

9. O verdadeiro objetivo das assembleias religiosas deve ser a comunhão de pensamentos; é que, com efeito, a palavra religião quer dizer *laço*. Uma religião é um laço que *religa* os homens numa comunidade de sentimentos, princípios e crenças. (*Revue de 1868, p. 351 a 354.*)

10. Esse laço é, porém, um laço essencialmente moral, que liga os corações, e seu objetivo é estabelecer, entre as pessoas que ele une, a *fraternidade* e a *solidariedade*, a *indulgência* e a *benevolência mútuas*. (*Revue de 1868, p. 354 a 357.*)

11. O Espiritismo é inteiramente baseado no dogma da existência da alma, sua sobrevivência ao corpo, sua individualidade após a morte, sua imortalidade, as penas e as recompensas futuras. Seu objetivo é prová-las de maneira patente e sua moral é apenas o desenvolvimento das máximas

do Cristo. (*Revue de 1860, p. 308.*)

12. Mataram o Cristo, mataram seus apóstolos, e no entanto a idéia cristã triunfou, vencendo até a perseguição dos Césares onipotentes. Por que, então, o Espiritismo, que não é senão o desenvolvimento e a aplicação da idéia cristã, não triunfará de alguns trocistas ou de antagonistas que não lhe puderam opor senão uma negação estéril? (*Revue de 1861, p. 358.*)

13. O Cristianismo, ao surgir, teve que lutar contra uma potência terrível: o Paganismo. O Espiritismo nada tem a destruir, porque assenta suas bases no próprio Cristianismo e no Evangelho, do qual é simples aplicação. (*Revue de 1861, p. 316.*)

14. A moral que ele ensina é boa ou má? É subversiva? Eis a questão. Ora, desde que é a moral do Evangelho desenvolvida e aplicada, condená-la seria condenar o Evangelho. (*Revue de 1861, p. 317.*)

15. Em suas instruções os Espíritos superiores têm sempre o objetivo de despertar nos homens o amor do bem pela prática do Evangelho. (*Revue de 1858, p. 5.*)

16. Graças às comunicações de ora em diante estabelecidas de maneira permanente entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica, ensinada em todas as nações pelos próprios Espíritos, não mais será letra morta, porque cada um a compreenderá e necessariamente será solicitado a pô-la em prática, a conselho de seus guias espirituais. (*Revue de 1864, p. 99.*)

17. Não existe nenhuma surpresa no fato de haver Deus enviado os bons Espíritos para lembrar o sentimento verdadeiro de sua lei. “Eles não vêm para destruir o cristianismo, mas desligá-lo das falsas interpretações e dos abusos que nele introduziram os homens.” (*Revue 1864, p. 275.*)

18. A bandeira “*Fora da caridade não há salvação*”, por ele posta no frontispício do Espiritismo, não surgiu por ato de sua autoridade, mas dos ensinamentos dos Espíritos, que a colheram nas palavras do Cristo, em que ela se encontra com todas as letras, como pedra angular do edifício cristão. (*Revue de 1866, pp. 114 a 116.*)

19. A fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social, mas não existirá fraternidade real, sólida e efetiva se não for apoiada em base inabalável, que é a fé, não a fé em tais ou quais dogmas, mas a fé nos princípios fundamentais que todos podem aceitar: Deus, a alma, o futuro, o progresso individual indefinido, a perpetuidade das relações entre os seres. (*Revue de 1866, p. 289 a 301.*)

20. O Espiritismo não diz: *Fora do Espiritismo não há salvação*, mas apoiado no Cristo: *Fora da caridade não há salvação*, princípio de união e tolerância que ligará os homens num sentimento comum de fraternidade, em vez de os dividir em seitas inimigas. (*Revue de 1866, p. 289 a 301.*)

21. O Cristo não disse tudo o que poderia ter dito, porque os homens de sua época não o compreenderiam. Eis

por que mais tarde seria enviado à Terra o Consolador, o Espírito de Verdade, que haveria de restabelecer todas as coisas e explicar tudo quanto ele dissera. (*Revue de 1867, p. 261 a 285.*)

22. Se considerarmos o poder moralizador do Espiritismo, a força moral, a coragem e as consolações que ele dá nas aflições, reconheceremos que ele realiza todas as promessas do Cristo a respeito do Consolador prometido. Ora, como é o Espírito de Verdade que preside ao grande movimento de regeneração, a promessa de seu advento se acha realizada, porque ele é, de fato, o verdadeiro Consolador. (*Revue de 1867, p. 261 a 285.*)

23. Tal é a fé dos espíritas, e a prova de sua força é que se esforçam por tornar-se melhores, dominar suas inclinações más e pôr em prática as máximas do Cristo, olhando todos os homens como irmãos, perdendo aos inimigos e fazendo o bem pelo mal, a exemplo do Mestre. (*Revue de 1868, p. 7 a 12.*)

24. O mais perfeito modelo de concisão, no caso da prece, é a Oração dominical, que é a mais indicada para as preces da manhã e da noite, desde que dita com inteligência, de coração, e não dos lábios. (*Revue de 1864, p. 234.*)

25. Uma vez por semana, por exemplo, no domingo, pode-se consagrar à prece um tempo mais longo, a isto acrescentando a leitura de algumas passagens do Evangelho e a de algumas boas instruções, ditadas pelos Espíritos. (*Revue de 1864, p. 234.*)
(**Continua no próximo número.**)

Pílulas gramaticais

Os pronomes demonstrativos indicam a posição dos seres com relação às três pessoas do discurso: 1ª pessoa – este, esta, isto.

2ª pessoa – esse, essa, isso.

3ª pessoa – aquele, aquela, aquilo.

Assim, quando digo “este livro”, refiro-me a um livro que está próximo de mim, isto é, próximo da pessoa que fala. Se digo “esse livro”, estou me referindo a um livro que está perto da pessoa com quem falo, ou seja, do ouvinte. Quando digo “aquele livro”, falo de um livro que está afastado de mim e do ouvinte.

Em relação ao tempo, o raciocínio é semelhante:

Quando digo “este ano”, refiro-me ao ano em curso. O mesmo se dá quando falo “estes dias”, referindo-me aos dias em curso. Se digo “esses dias”, estou-me referindo a dias próximos mas que já passaram. Quando digo “aqueles dias”, refiro-me a dias afastados no tempo e que igualmente já passaram.

No tocante ao uso de “isto”, “isso” ou “aquilo”, a idéia é a mesma.

Veja estes exemplos:

Eu lhe disse **isto**: que não mais o queremos conosco.

Isso que lhe falei é **isto** que vou dizer-lhe agora: vá embora!

Não faça mais **aquilo** que fazíamos nos dias da juventude.

O Espiritismo responde

Recebi de Ana a seguinte pergunta: “Quando reencarnamos, voltamos sempre ao mesmo grupo familiar, ou podemos renascer em outra família e mesmo em outro país?”

Nossas diferentes existências tanto se passam na Terra como nos diferentes mundos que povoam o Universo. Os vínculos espirituais fazem com que geralmente volte-

mos ao mesmo círculo de que participamos antes em existências passadas, mas pode perfeitamente ocorrer que sejamos enviados a grupos e locais diferentes, sem que se perca a ligação com aqueles que formam o que chamamos família espiritual. Tudo depende da natureza da prova ou da missão que nos é confiada.

A reencarnação – ao contrário do

que muitos pensam – não destrói os laços de família, mas os distende. Como a parentela se baseia geralmente sobre as afeições anteriores, os laços que unem os parentes são menos precários, de modo que podemos perfeitamente encontrar, entre os vizinhos e entre os servidores, Espíritos que estiveram ligados a nós pelos laços consanguíneos.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricaúva - Município de Araçongas

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Clássicos do Espiritismo

O Grande Enigma (6ª Parte)

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Damos continuidade à publicação do texto condensado da obra **O Grande Enigma**, de Léon Denis. As páginas citadas referem-se à 7.ª edição publicada pela Editora da FEB.

*

89. Deus é a grande Alma do Universo, o foco de onde emana toda a vida, toda a luz moral. “Não podeis passar sem Deus - *assevera Léon Denis* -, de igual modo que a Terra e todos os seres que vivem em sua superfície não podem dispensar seu foco solar.” (P. 117)

90. “Deus é o Sol das Almas!”, afirma Denis. “Extingui a idéia de Deus, e imediatamente a morte moral se estenderá sobre o mundo.” Após dizer isso, Denis acrescenta: “Levantar, engrandecer a idéia de Deus, desembrará-la das escórias em que as religiões e os sistemas a têm envolvido, tal é a missão do Espiritualismo moderno!” (P. 118)

91. Após referir-se de forma poética à beleza e à vastidão do Universo, Denis diz que as estrelas que povoam o firmamento parecem sorrir, qual se fossem amigas esquecidas. Seus mistérios nos atraem, contudo, mais tarde, nos séculos futuros, conheceremos essas maravilhas que nosso pensamento hoje apenas toca. (P. 126)

A floresta

92. Tudo na floresta, segundo Léon Denis, é encanto, mas ela não constitui somente maravilhoso espetáculo: é também perpétuo ensinamento, pois nos fala das regras fortes, dos princípios augustos que regem toda a vida e presidem à renovação dos seres e das estações. (P. 132)

93. A Natureza mostra-nos, em toda a beleza da vida, o prêmio do esforço paciente e corajoso e a imagem dos nossos destinos sem-fim, e nos diz que tudo está em seu lugar no Universo, embora tudo evolua e se transforme, almas e coisas. A morte é apenas aparente; aos tristes invernos sucedem os dias primaveris, cheios de vida e de promessas. (P. 134)

94. A lei de nossas existências não é diferente das estações. Depois dos dias de sol, no verão, vem o inverno da velhice e, com ele, a esperança dos renascimentos e de nova mocidade. (P. 134)

95. A floresta é o adorno da Terra e a verdadeira conservadora do globo. Sem ela, o solo, arastado pelas chuvas, cedo voltaria aos abismos do mar imenso. Ela retém as largas gotas da tempestade em seus tapetes de relva, no enredamento de suas raízes. Por toda parte em que as árvores desaparecem, a terra se empobrece, perde sua beleza e chegam, gradualmente, a monotonia, a aridez e depois a morte. (PP. 134 e 135)

96. Lembrando como os gauleses tratavam com carinho as suas florestas, Denis tece ligeiro comentário sobre a idéia fundamental do druidismo, que era a evolução, o progresso e o desenvolvimento, idéia essa tomada, até certa medida, à Natureza e completada pela Revelação. (P. 137)

97. Com efeito, a impressão geral que ressalta do espetáculo do mundo é um sentimento de harmonia, uma noção de encadeamento, uma idéia de fim e de lei, isto é, relações eternas dos seres e das coisas. “A concepção evolutiva - *afirma Léon Denis* - emana do estudo dessas leis. Há uma direção, uma finalidade na evolução, e esse rumo traz o conjunto das vidas, por gradações insensíveis e seculares,

para um estado sempre melhor.” (P. 137)

98. O Catolicismo afastou essa idéia, mas a Ciência nos torna a levar para ela. Primeiramente, ela espiritualiza a matéria, reduzindo-a a centros de força, e nos mostra o sistema nervoso tornando-se cada vez mais complexo na escala dos seres, para chegar ao homem. (P. 137)

99. Considerando que a evolução é a lei central do Universo, o principal papel da ordem social é facilitá-la a todos os seus componentes. A vida é boa, útil e fecunda. Diante das perspectivas infinitas que ela nos abre, todos os sentimentos deprimentes, o pessimismo, a dúvida, a tristeza e o desespero desaparecem para dar lugar às inspirações imortais, à esperança impercível. (P. 138)

O mar e a montanha

100. O mar é um grande regenerador. Sem ele, a terra seria estéril e infecunda. Em seu seio se elaboram as chuvas bené-

ficas; todo o sistema de irrigação do globo a ele deve o nascimento. Sua efusão de vida é sem limites. (P. 144)

101. O mar foi o cadinho gigantesco em que se elaboraram as primeiras manifestações da vida. Ainda hoje ele é a mãe, a nutriz fecunda por meio da qual se desenvolvem as existências prodigiosas, a seiva transbordante, da qual nada, nem a raiva destrutiva do homem, nem as causas reunidas de mortalidade, de luta, de guerra entre as espécies, pode minorar a intensidade. (P. 146)

102. O poder de reprodução de certas espécies é tal que, sem as forças que a combatem e lhe atenuam os efeitos, o mar se teria há muito tempo transformado em massa sólida. Cada fêmea de arenque contém em média cinquenta mil ovos e cada ovo se multiplica, por sua vez, por cinquenta mil. O bacalhau, que se alimenta do arenque, tem nove milhões de ovos - o terço do seu peso. Para o mundo dos mares, como se vê, a obra essencial é amar e multiplicar ! O

Oceano é comparável a imensa cuba sempre em fermentação de existências. A morte aí produz a vida; sobre os resíduos orgânicos dos seres destruídos, outros organismos aparecem e se desenvolvem incessantemente! (PP. 146 e 147)

103. A montanha é uma bíblia, cujas páginas apresentam um sentido oculto, um sentido profundo. Em suas camadas rochosas, enrugadas, revolvidas pelos abalos plutônicos, podemos ler a gênese do globo, as grandes epopéias da História do mundo, antes da aparição do homem. (P. 154)

104. As fontes quentes nos demonstram que as entranhas do globo encerram ainda a vida ardente, crepitante, prestes a jorrar, e que a ação do enorme e tenebroso ciclope é sempre possível. (P. 155)

105. Do mesmo modo que a flor se abre às carícias do Sol e das lágrimas do rocío, a alma se expande sob a influência radiosa da grande Natureza. (P. 155) (*Continua no próximo número.*)

Divaldo responde

– Que é que as pessoas querem dizer quando afirmam que o planejamento familiar é menos grave que o aborto?

Divaldo: Quando se faz a colocação de que o planejamento familiar é menos grave do que o aborto, quer-se dizer que o ideal seria que os casais tivessem os filhos que lhes fossem determinados. Argumenta-se, porém, que as pessoas devem ter os filhos que possam criar. No entanto, vivemos numa época, numa vida de relatividades. Os problemas econômicos que temos hoje ou a comodidade que hoje desfruta-

mos, possivelmente não serão os mesmos amanhã. Eu sou o 13º filho de uma família pobre, nascido na crise de 1929, exatamente quando meu pai perdeu os poucos bens que possuía e, não obstante, eu fui o único da família que estudou a Escola Normal, enquanto os meus irmãos, que nasceram num período econômico muito melhor, não quiseram estudar. Sabemos que o Espírito que se vai reencarnar também se faz acompanhar dos fatores que lhe propiciem os meios para que ele colime os resultados ideais. A posição seria difícil: que os nubentes, ao assumirem a respon-

sabilidade da comunhão física, se preparassem para ter os filhos que a Divindade lhes determinasse. Mas, se eles podem programar a família dentro da técnica que melhor lhes pareça, porque é uma liberdade pessoal de escolha, já que as responsabilidades são dos cônjuges, eles têm esse direito. Segundo tenho aprendido com os Espíritos, o ideal seria que a progênie resultasse da responsabilidade assumida pelos consortes na união matrimonial, em número que a Divindade estabeleceu. É um problema, portanto, de consciência.

Entrevista publicada no jornal **O IMORTAL**, edição de junho/1984, pág. 6.

PRESENTES - PAPELARIA
XEROX - BIJUTERIAS
CURSOS EM MDF
PINTURA ARTESANAL
Marcimar Presentes
R. Paes Leme, 666 - Lj. 3
(43) 3321-5246

Livraria
Nosso Lar
DESC. ESPECIAS PARA
CENTROS ESPIRITAS
(43) 3322-1959
Rua Santa Catarina, 429 - Cx Postal 696
86.010-470 - Londrina - Pr

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
R. Portugal, 08-A - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

Sobre a evolução das religiões, ou como Kardec chegou ao Espiritismo

(Parte 25)

AIGLON FASOLO
aiglon@nemora.com.br
De Londrina

Francisco de Assis, o homem – Pouco depois, entrou para rezar e meditar na pequena capela de São Damião, semidestruída pelo abandono. Estava ajoelhado em oração aos pés de um crucifixo bizantino, que a piedade popular ali venerava, quando uma voz, saída do crucifixo, lhe falou: “Francisco, vai e reconstrói a minha Igreja que está em ruínas”. Não percebendo o alcance desse chamado e vendo que aquela Igrejinha estava precisando de urgente reforma, Francisco regressou a Assis, tomou da loja paterna um grande fardo de fina fazenda e vendeu-a. Retornando, colocou o dinheiro nas mãos do sacerdote de São Damião, oferecendo-se para ajudá-lo na reconstrução da capela com suas próprias mãos.

Conhecendo o caráter de Pedro Bernardone, é fácil imaginar sua cólera ao ver desfalcada sua casa comercial e perdido o seu dinheiro. Não bastava já o desfalecimento que dava ao entregar gratuitamente mercadorias e alimentação para os “vagabundos” necessitados? Agora mais essa! E Francisco teve que se esconder da fúria paterna.

Certo dia saiu resolutamente a mendigar o sustento de porta em porta na cidade de Assis. Para Bernardone isso já era demais! Como podia ele envergonhar de tal forma sua família? Se seu filho havia perdido o juízo, era necessário encarcerá-lo! Assim, Francisco experimentou mais uma vez o cativo, desta feita num escuro cubículo debaixo da escada da própria casa paterna. Pelo que sabemos, depois de alguns dias, movida pela compaixão, sua mãe abriu-lhe as escondidas a porta e o deixou partir livremente para seguir o seu destino.

Ao final de 1206, Pedro Bernardone, convencido de que nem as razões nem a força podiam torcer o ânimo de Francisco, decidiu recorrer ao Bispo, instaurando-se um julgamento como nunca aconteceu na história de outro santo. O palco do julgamento foi a própria Praça Comunal de Assis, junto à igreja de S. Maria e à casa do bispo, bem à vista de todos.

O desprezo e a zombaria no início de sua missão – Bernardone exigiu que seu filho lhe devolvesse tudo quanto recebera dele. Francisco, ciente da sentença de Cristo: “Quem ama o seu pai ou a sua mãe mais que a Mim, não é digno de Mim” (Mt 19,29), sem vacilar um momento se despojou de tudo até ficar nu, jogou os trajes e o dinheiro aos pés de seu pai, e exclamou: “Até agora chamei de pai a Pedro Bernardone. Doravante não terei outro pai, senão o Pai Celeste”. O Bispo, então, o acolheu, envolvendo-o com seu manto. Daquele momento em diante, cantando “Sou o arauto do Grande Rei, Jesus Cristo”, afastou-se de sua família e de seus amigos e entregou-se ao serviço dos leprosos, tratando de suas feridas, e à reconstrução das Capelas e Oratórios que cercavam a cidade. Cada dia percorria as ruas mendigando seu pão e convidando as pessoas para que contribuíssem com pedras e trabalho na restauração das “Casas de Deus” que estavam em ruínas.

De alguns recebia apoio e incentivo. De muitos, o desprezo e a zombaria. No entender da maioria, o filho de Pedro Bernardone havia perdido completamente o juízo! E não só a garotada da cidade escarnecia dele, chamando-o de louco e outros qualificativos menos nobres. Mais de uma vez sentiu-se tentado a voltar atrás, quando chegava à porta de seus antigos amigos; mas saía vitorioso nessas lutas entre o orgulho humano e o próprio ideal. Já alguns começaram a reconhecer nele traços do futuro santo, embora ele mesmo ainda não conhecesse claramente sua vocação.

Estava já terminando a restauração da última Igrejinha da redondeza, a capelinha de Santa Maria dos Anjos e perguntava-se o que faria depois. O que mais lhe pediria Deus? Não havia entendido ainda que a Igreja que devia restaurar não era a de pedra, mas a própria Igreja de Cristo, enfraquecida na época pelas divisões, heresias e pelo apego de seus líderes às riquezas e ao poder.

Na pregação do Evangelho de Cristo – Devia ser aquele o ano de 1209. Certo dia, Francisco escutou, durante a missa, a leitura do Evangelho: tratava-se da passagem em que Cristo instruíra seus Apóstolos

sobre o modo de ir pelo mundo, “sem túnicas, sem bastão, sem sandálias, sem provisões, sem dinheiro no bolso...” (Lc 9,3). Tais palavras encontraram eco em seu coração e foram para ele como intensa luz. E exclamou, cheio de alegria: “É isso precisamente o que eu quero! É isso que desejo de todo o coração!” E sem demora começou a viver, como o faria em toda a sua vida, a pura letra do Evangelho. Repetia sempre para si e, mais tarde, também para seus companheiros: “Nossa regra de vida é viver o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo”!

A partir daquele dia, Francisco iniciou sua vida de pregador itinerante, percorrendo as localidades vizinhas e pregando, em palavras simples, o Evangelho de Cristo.

Muitos começaram, enfim, a compreender o sentido dessa vida e manifestaram o desejo de segui-la. O primeiro foi um homem rico de Assis, Bernardo de Quintaval. Ao perguntar para Francisco: “O que devo fazer para seguir-te?”, este decidiu, como em todos os momentos decisivos de sua vida, recorrer ao Evangelho para que o próprio Cristo lhes desse a resposta.

De manhã, bem cedo, foram ambos à missa. Pelo caminho juntou-se aos dois Pedro de Catânia, doutor em Direito e novo companheiro. Por três vezes abriram o livro do Evangelho, e as três respostas que encontraram foram as seguintes: “Se queres ser perfeito, vende o que tens e dá-o aos pobres. Depois vem e segue-me” (Mt 19,21). “Não leveis nada pelo caminho, nem bastão, nem alforje, nem uma segunda túnica...” (Lc 9,3). “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz cada dia e siga-me” (Mt 16,24).

“Isto é o que devemos fazer, e é o que farão todos quantos quiserem vir conosco” – exclamou Francisco, que subitamente viu brilhar uma luz sobre o caminho que ele e seus companheiros deveriam seguir. Finalmente encontrou o que por tanto tempo havia procurado! Isto aconteceu a 24 de fevereiro de 1208, dando início à fundação da Fraternidade dos Irmãos Menores.

No mesmo dia, Bernardo de Quintaval vendeu todos os seus bens e repartiu o dinheiro entre os pobres de Assis. (Continua no próximo número.)

Novo livro de Américo Canhoto

Médico de família há trinta anos, dirigente espírita e escritor – ensina como exercer com sucesso nosso papel de pais: podemos e devemos evitar que nossos filhos sofram dores, aflições e doenças. Descubra como isso é possível tornando-se um educador da nova geração, que veio para transformar a Terra num mundo melhor.

PEQUENOS DESCUIDOS GRANDES PROBLEMAS

Américo Canhoto

14x21 cm
216 páginas

Já à venda nas boas livrarias

Caso não encontre o livro nas livrarias, acesse nosso site: www.petit.com.br

Dis. leg. livre à vista

petit editora

25 anos iluminando caminhos

O IMORTAL na internet

Desde abril de 2004, o jornal O IMORTAL pode ser lido, na íntegra, pela internet, no site abaixo:

www.editoraleopoldomachado.com.br/imortal/indice.htm

Para escrever à Redação do jornal, o interessado deve utilizar o e-mail abaixo indicado:

limb@sercomtel.com.br

Produtos YOGA

Linhas Estética - Gestantes - Médica

(43) 3324-9983/9996-0983

R. Goiás, 610 - loja 115
Galeria Lafayette (Esq. C/Soza Neves)
Londrina - Paraná
www.yogacorp.com - marltranin@hotmail.com

Clube do Livro NOSSO LAR

Livraria Descontos Especiais para Centros Espíritas

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

S.O.S - Lar

Morrido de Aluguel

Il seu chuveiro pinga?
A tomada não funciona?
A sua pia entupiu?

Ligue: (43) 3326-0376 - 9941-6430

Carlos
carlosb@sercomtel.com.br

BIG BURGUER

Lanches - Pizzas - Mocotó
Canjas - Sucos

Das 18:00 hrs. às 6:00 da manhã

A melhor canja de Londrina

Av. J.K., 4626 Esq. com Santos Dumont
Fone: (43) 3321-6069 - Londrina - PR

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Paçoembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-8884
Londrina - Paraná - Brasil
trans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido

Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

LADEC

Laboratório de Análises Clínicas

36 anos
SERVINDO VOCÊ

SBAC SBPC
Secretaria Brasileira de Análises Clínicas
Secretaria Brasileira de Patologia Clínica

AVENIDA CANADÁ, 633 - CENTRO
FONE 43 3254-3349 - CAMBÉ - PR



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif@yahoo.com.br
De Londrina

Yvonne do Amaral Pereira

Yvonne do Amaral Pereira nasceu na antiga Vila de Santa Tereza de Valença, hoje Rio das Flores, sul do estado do Rio de Janeiro. Filha de Manuel José Pereira Filho, um pequeno comerciante, e de Elizabeth do Amaral, foi a primeira de seis filhos do casal. A mãe já havia tido um filho de seu primeiro casamento. Recém-nascida, com apenas 29 dias, teve um acesso de tosse que a sufocou, deixando-a em estado de catalepsia, em que se manteve por seis horas, tendo o médico e o farmacêutico da localidade chegado a atestar o óbito por sufocação. A família preparou o corpo da bebê para o velório, colocando-lhe um vestido branco e azul, adornando-a com uma grinalda, enquanto aguardava o pequeno caixão branco da praxe. Nesse momento, sua mãe, retirando-se para o interior da residência da família, endereçou uma fervorosa prece a Maria de Nazaré, solicitando-lhe a intervenção, uma vez que, no íntimo, não acreditava que a filha estivesse morta. Momentos depois, a bebê acordou, chorando. Décadas mais tarde foi explicado que o fenômeno, vivido naquela idade, correspondera a um resgate da médium, suicida por afogamento em encarnação anterior.

Yvonne cresceu em lar espírita e modesto, visitado em diversas ocasiões pela pobreza. O pai, generoso de coração, desinteressado dos bens materiais, entrou em falência por três vezes, pois favorecia os fregueses em prejuízo próprio. Mas

tarde, tornou-se funcionário público, cargo que ocupou até sua desencarnação, em 1935. O lar sempre foi pobre e modesto, conheceu dificuldades inerentes ao seu estado social, o que, segundo ela, a beneficiou muito, pois bem cedo se alheou das vaidades mundanas e compreendeu as necessidades do próximo. O exemplo de conduta dos pais teve influência capital no futuro comportamental da médium. Era comum albergar na casa pessoas necessitadas e mendigos. Com quatro anos de idade, a menina já via e ouvia Espíritos, os quais, por falta de conhecimento e maturidade, considerava como pessoas encarnadas. Duas entidades eram particularmente caras: O Espírito Charles, a quem considerava seu pai real, devido a lembranças vivas de uma encarnação passada, em que esse Espírito fora seu pai carnal. Charles, Espírito elevado, foi seu orientador durante toda a sua vida e atividade mediúnica. O Espírito Roberto de Canalejas, que foi médico espanhol em meados do século XIX, era a outra entidade pela qual nutria um profundo afeto e com a qual tinha ligações espirituais de longa data e dívidas a saldar.

Saudade de sua última encarnação na Espanha – Aos oito anos repetiu-se o fenômeno de catalepsia, associado a desprendimento parcial. Aconteceu à noite e a visão que teve marcou-a pelo resto da vida. Em espírito, foi parar ante uma imagem do “Senhor dos Passos”, na igreja que freqüentava. Pedia socorro, pois sofria muito. A imagem, então, cobrando vida, lhe dirigiu as seguintes palavras: “*Vem comigo, minha filha, será o único recurso que terás para suportar os sofrimentos que te esperam*”. Ela aceitou a mão que lhe era estendida, subiu os degraus mas não se lembrou de mais nada. De fato,

Yvonne foi uma criança infeliz. Via acoçada por uma imensa saudade do ambiente familiar que tivera na sua última encarnação na Espanha e que lembrava com extraordinária clareza. Os fenômenos que percebia perturbavam-na. Considerava os atuais familiares, principalmente o pai e os irmãos, como pessoas estranhas, assim como estranhava a casa e a cidade onde morava. Para a criança, o pai verdadeiro era o Espírito Charles e a casa real, a da Espanha. Esses sentimentos conflituosos, assim como o afloramento das faculdades mediúnicas, faziam com que Yvonne apresentasse um comportamento considerado anormal por seus familiares, razão pela qual até os dez anos de idade passou a maior parte do tempo na casa da avó paterna.

Aos 12 anos, o pai deu-lhe de presente “*O Evangelho segundo o Espiritismo*” e o “*Livro dos Espíritos*”, que a acompanharam pelo resto da vida, sendo sua leitura repetida um bálsamo nas horas difíceis. Aos 13 anos começou a freqüentar as sessões práticas de Espiritismo, que muito a encantavam, pois via os Espíritos comunicantes. Teve como instrução escolar o curso primário. Não pôde, por motivos econômicos, fazer outros cursos, o que representou uma grande provação para ela, pois amava o estudo e a leitura. Desde cedo teve que trabalhar para o seu próprio sustento, e dedicou-se à costura, bordado, renda, flores, etc. A educação patriarcal que recebeu fez com que vivesse afastada do mundo. Isto, por um lado, favoreceu o desenvolvimento e recolhimento mediúnico, mas, por outro, a tornou excessivamente tímida e triste. Tendo cultivado desde a infância o estudo e a leitura, completou a sua for-

mação como autodidata, pela leitura de livros e periódicos. Desejava estudar piano e chegou a dedilhar o teclado. Mas, a pobreza de seus pais lhe impediu o acesso aos estudos que a pudessem habilitar à prática musical. Leitora voraz, aos dezesseis anos já tinha lido obras clássicas de Goethe, Bernardo Guimarães, José de Alencar, Alexandre Herculano, Arthur Conan Doyle e outros.

Uma mediunidade diversificada – A partir dessa idade, fase da adolescência, a mediunidade tornou-se um fenômeno comum para Yvonne, que recebia a maior parte dos informes de além-túmulo, crônicas e contos em desdobramento, no momento do sono noturno. A sua mediunidade, porém, foi diversificada. Foi médium psicógrafa e receitista, assistida por entidades de grande elevação, como Bezerra de Menezes, Charles, Roberto de Canalejas, Bittencourt Sampaio. Praticou a mediunidade de incorporação e era também médium passista. Possuía mediunidade de efeitos físicos, chegando a realizar sessões de materialização, mas nunca sentiu atração por essa modalidade mediúnica. Os trabalhos, no campo da mediunidade, que mais gostava de fazer eram os do desdobramento, incorporação e receituário.

Como foi dito, era através do desdobramento noturno que Yvonne navegava através do mundo espiritual, amparada por seus orientadores, coletando as crônicas, contos e romances com os quais hoje nos deleitamos. Como médium psicofônica, pôde entrar em contato com obsessores, obsidiados e suicidas, aos quais devotava um carinho especial, sendo que muitos deles tornaram-se espíritos amigos. Atuou em casas espíritas nas cidades de Lavras (MG), Barra do Pirai (RJ), Juiz de Fora (MG),

Pedro Leopoldo (MG) e Rio de Janeiro (RJ), cidades em que residiu sucessivamente. No receituário homeopático trabalhou em diversos centros espíritas das várias cidades em que morou durante os 54 anos de atividade. Foi uma médium independente, que não se submetia aos entraves burocráticos que alguns centros exercem sobre seus trabalhadores, seguia sempre a “Igreja do Alto” e com ela exercia a caridade a qualquer hora e a qualquer dia em que fosse procurada pelos sofredores. Foi uma esperantista convicta e trabalhou arduamente na sua propaganda e difusão, através de correspondência que mantinha com outros esperantistas, tanto no Brasil, quanto no exterior.

Embora desde 1926 tivesse recebido numerosas obras por meio da psicografia, somente decidiu publicá-las na década de 1950, após muita insistência dos mentores espíritas. Sua obra mediúnica consta de 20 livros. Eis os principais: *Memórias de um Suicida*, obra ditada em 1926 por Camilo Castelo Branco e completada por Léon Denis, publicada 30 anos depois; *Nas telas do infinito*; *Amor e ódio*; *A tragédia de Santa Maria*; *Devassando o invisível*; *Ressurreição e vida*; *Nas voragens do pecado*; *O cavaleiro de Numiers*; *O drama de Bretanha*.

Nos primeiros dias de março do ano de 1984 a uma cirurgia de emergência, à qual não resistiu, desencarnando. Retornou assim, ao Mundo Espiritual, uma das mais respeitáveis médiuns do Movimento Espírita Brasileiro, Yvonne do Amaral Pereira, às 22 horas do dia 9 de março daquele ano, após um longo período de atividades na causa espírita.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@onda.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Atmôsféricas Plásticas / Cabos p/ Carimbos
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Fenômenos de TCI revivem os fatos que deram origem ao Espiritismo

Em 31 de março próximo será comemorado o aniversário de 160 anos dos fenômenos de Hydesville, cujas protagonistas foram Kate e Margareth Fox

JORGE HESSEN
jorgehessen@gmail.com
De Brasília, DF

“A Transcomunicação Instrumental vem repetir, nos tempos atuais, o que representou para o mundo a fenomenologia de Hydesville, no Estado de Nova York, nos idos de 1848, que culminou com a chegada do Consolador prometido pelo Cristo à Humanidade”. (1) Altivo Ferreira, diretor da FEB, remete-nos aos dias gloriosos de Allan Kardec. “À época do Codificador, a Transcomunicação estava presente nas primeiras mensagens através da mesa pé-de-galo ou, depois, na pequena cesta de vime, ou de outros fenômenos, pela manifestação das mensagens fixadas em ardósia, sem contato humano”. (2)

Realmente, o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, em maio de 1855, tomou conhecimento de mesas que respondiam com batidas às perguntas feitas aos “Espíritos”. “O gênio de Lyon viu aí que havia um poder inteligente por trás desse mini-poltergeist”

(segundo o pesquisador Hernani Guimarães Andrade). “O método está muito aquém da técnica contemporânea, mas o princípio de conversar com entidades sem a boca e os ouvidos do médium está todo aí.” (3) Indubitavelmente foi Allan Kardec que interpretou esse belo fenômeno, desde seu início, quando codificou a Doutrina Espírita, revelando e confirmando a imortalidade da alma.

Naquela época, os instrumentos para a Transcomunicação foram principalmente as “mesas girantes”, entre outros. Com o avanço tecnológico, os Espíritos têm utilizado os equipamentos eletrônicos disponíveis na atualidade para se comunicarem, como a televisão, gravadores, telefones, computadores e chapas fotográficas sensíveis em câmaras de alta velocidade. É o fenômeno de transcomunicação Instrumental que, por definição, é o uso de instrumentos eletrônicos para o intercâmbio com a vida além-túmulo. (4)

O Livro dos Espíritos, questão nº 934, registra: “Tendes, porém,

uma consolação em poderdes comunicar-vos com os vossos amigos pelos meios que vos estão ao alcance, enquanto não dispões de outros mais diretos e mais acessíveis aos vossos sentidos”. (5) (grifamos) Destarte, os grandes gênios da humanidade estão a um apertar tecla de aparelho de gravação e são a chave mestra para abertura dos pórticos dos mistérios da vida espiritual. “Com eles estão os segredos do tempo, do espaço, da História, da ciência, da filosofia.” (6) Eles possuem o arquite capax de nos iluminar a caminhada entre as duas estações densas de nossas indagações transcendentais: de onde viemos e para onde vamos?

“Extraordinárias descobertas descortinam novos e grandiosos horizontes aos conhecimentos humanos”. (7) Embora pareça uma novidade para muitos, a rigor, a pesquisa de TCI já tem mais de 100 anos. Segundo os pesquisadores, Thomas Edison teria sido o primeiro a cogitar da possibilidade de contatar os mortos, quando disse que se ele conseguisse criar um aparelho sutil o suficiente para que pudesse ser manipulado pelos que já partiram, o intercâmbio ocorreria. Porém, só com o advento da Eletrônica é que os contatos interdimensionais começaram a se firmar, ou seja, a partir dos anos 50. E foi em junho de 1956, em Estocolmo, que um homem dedicado a gravar pássaros, Friederich Jürgenson, gravou pela primeira vez uma voz do Além-Túmulo. “As suas experiências ensinaram ao grande pesquisador Raudive dar prosseguimento. Mas, nessa época, já o grande engenheiro Meek tentava nos EUA realizar esse admirável trabalho, utilizando o Spiricom. (8) Atra-

vés de três gerações sucessivas e tentativas de Spiricom, eles lograram gravar vozes atribuídas inclusive a Charles Richet, o pai da metapsíquica humana.” (9)

“Há uma preocupação em saber se a TCI se tornará reconhecida pela ciência, contudo, é da natureza humana a característica de combater, contestar, reagir, e esse processo é natural, levando ao conhecimento de todos sobre esses fenômenos, sendo inexistente negar-lhe a legitimidade dos fatos comprovados.” (10) As religiões já vêm afirmando que se vive depois da morte há mais de 5.000 anos, mas a ciência não tem prestado muita atenção. “Quem sabe, se ao invés disso ser dito sob teor religioso, mas comprovado como uma verdade científica, tenhamos a disseminação efetiva dessa realidade – cujo resultado, imaginamos, será o de trazer mais responsabilidade para o Homem, enfim, novos rumos para a Humanidade.” (11)

Atualmente, por ser a comunicabilidade interdimensional uma realidade, cremos que no porvir não muito distante a Ciência oficial passará a se defrontar com a realidade do Espírito, devidamente comprovada em laboratório. Até porque “Químicos e físicos, geômetras e matemáticos, erguidos à condição de investigadores da verdade, são hoje, sem o desejarem, sacerdotes do Espírito, porque, como consequência de seus porfiados estudos, o materialismo e o ateísmo serão compelidos a desaparecer, por falta de matéria, a base que lhes assegurava as especulações negativistas.” (12)

A parte científica do Espiritismo abarca áreas como a pesquisa de casos de Poltergeist, Reencarna-



As célebres irmãs Fox

ção, E.Q.M., Visões em Leito de Morte, Telepatia, Clarividência, Regressões a Vidas Passadas etc. e, embora todos esses fenômenos sejam fartos de evidências, carece de documentação para sair da categoria de metaciência. A Transcomunicação Instrumental é um segmento rico em possibilidades no levanta-

tamento de provas a favor da realidade da sobrevivência pós-morte, além de evidenciar a comunicabilidade.

Para chegar ao que é hoje, a Doutrina teve de caminhar dos Estados Unidos para o México, daí para a Escócia e depois à Inglaterra, até chegar às mesas girantes de

Paris, em 1853. Como disse Allan Kardec, na Revista Espírita de maio de 1864, os fenômenos surgiram primeiro nos EUA como de efeitos físicos, porque estavam na índole daquele povo. Quando penetraram na França, que era o berço da cultura universal de então, mudaram as características do fenômeno, de efeitos físicos para efeitos inteligentes. “No Brasil, temos quase um século e meio de convivência com os fenômenos de efeitos inteligentes. Não precisamos mais de materialização de Espíritos, movimentação de objetos à distância, escrita direta etc. e outros tipos de fenômenos para nos convencer de coisa alguma. Os Centros Espíritas trabalham basicamente com o fenômeno inteligente, que busca a transformação moral da humanidade.” (13)

Os fenômenos de Hydesville provocaram um rebuliço geral, atraindo a atenção de pesquisadores, da Imprensa e dos religiosos. Com o avanço da Cibernética e da Informática, os Espíritos estão buscando outros caminhos para provocar os mesmos resultados. No entanto, é extremamente importante lembrarmos que “O Centro Espírita tem sua função, como pólo difusor doutrinário e posto de socorro ao semelhante. Não se pode negar a validade das experiências de transcomunicação, como também não se pode negar os resultados obtidos pela TVP (Terapia de Vidas Passadas), pois seria o mesmo que negar a reencarnação. Mas nem uma nem outra são finalidades do Centro. A TVP é para a clínica médica especializada, assim como a TCI é um trabalho para pesquisadores”. (14)

Procuramos sempre evitar rela-

cionar a TCI com o Espiritismo especificamente. Isso porque, pela sua natureza, a TCI é uma “tecnologia científica” que surgiu independentemente de qualquer atitude ou base religiosa. Ela poderá ter implicações religiosas apenas nos seus efeitos. A TCI unicamente funcionará como uma evidência de apoio à hipótese da sobrevivência após a morte física e à comunicabilidade com o plano espiritual. Este aspecto é comum a todas as religiões espiritualistas.

Recordo que o Papa João Paulo II, em 1983, disse: “O diálogo com os mortos não deve ser interrompido, pois, na realidade, a vida não está limitada pelos horizontes do mundo”. (15) Posteriormente, em novembro de 98, dirigindo-se a peregrinos em Roma, conforme transmitido pela Rádio Vaticano, João Paulo II novamente afirmou: “Não se deve pensar que a vida depois da morte começa no Dia do Juízo Final. Condições muito particulares existem depois da morte natural. É uma fase de transição. Enquanto o corpo se dissolve, os componentes espirituais prosseguem vivos. Esse elemento espiritual é formado pela própria consciência e seu livre-arbítrio. O homem existe sem o corpo físico”. (16)

O Padre François Charles Antoine Brune dedica-se a estudos dos fenômenos de TCI. Brune declara que “O após vida existe e nós podemos nos comunicar com aqueles que chamamos de mortos”. (17) Autor dos livros “Os Mortos nos Falam” e “Linha Direta do Além”, François Brune ainda esclarece: “Escrevi estes livros para tentar derubar o espesso muro de silêncio, de incompreensão, de ostracismo,

erigido pela maior parte dos meios intelectuais do ocidente. Para eles, dissertar sobre a eternidade é tolerável; dizer que se pode entrar em comunicação com ela é considerado insuportável. (...) Eu quero mostrar que a vida continua, que há Deus que nos ama, que nos espera e que o único valor da vida é o amor. Quero mostrar que a vida depois da morte depende de nossa vida neste mundo”. (18)

Fontes:

- [1] Entrevista com Altivo Ferreira. Fonte: Jornal Alavanca, de novembro-dezembro de 1997.
- [2] Depoimento de Divaldo P. Franco no programa “Espiritismo Via Satélite”, dia 2/11/97, disponível em <http://www.consciesp.org.br>, acessado em 23/1/2005.
- [3] Disponível em www.espiritismogi.com.br, acessado em 12/11/2005.
- [4] Leia Ponte Entre o Aqui e o Além, de Hildegard Schäffer (Ed. Pensamento), em que tudo está descrito com detalhes, incluindo as técnicas.
- [5] Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed. FEB 2001, pergunta 934.
- [6] Disponível em www.espiritismogi.com.br, acessado em 02/11/2005.
- [7] Xavier, Francisco Cândido. Nos Domínios da Mediunidade, Rio de Janeiro: Ed. FEB, 2000, Cap. 1.
- [8] Spiricom é um vocábulo formado pela contração de duas palavras do inglês: spirit e communication. Ela serve para designar um sistema eletrônico que possibilita a comunicação verbal, direta e em dois sentidos, com os Espíritos de pessoas já falecidas.

[9] Depoimento de Divaldo P. Franco no programa “Espiritismo Via Satélite”, dia 2/11/97, disponível em <http://www.consciesp.org.br>, acessado em 23/1/2005.

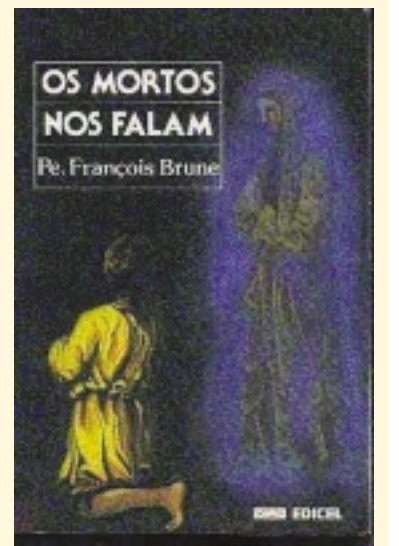
[10] Atualidade do Pensamento Espírita, pelo Espírito Vianna de Carvalho – Divaldo P. Franco. [11] Associação Nacional de Transcomunicadores (ANT), disponível em <http://grupopas.com.br/artigos.asp>, acessado em 22/10/2005.

[12] Idem, cap. 4. [13] Entrevista com Hernani Guimarães Andrade Fonte: Revista de Espiritismo N. 26 – 1995.

[14] Entrevista com Altivo Ferreira Fonte: Jornal Alavanca, de novembro-dezembro de 1997.

[15] Consciência espírita - www.consciesp.org.br, disponível em http://www.guia.heu.nom.br/t_c_i_.htm, acessado em 11/10/2005.

[16] Idem. [17] Brune, François. Os Mortos nos Falam, Sobradinho, DF: Edicel, 1991, 1ª edição. [18] Idem.



Capa de Os Mortos nos Falam, de François Brune



Cabana das irmãs Fox em Hydesville

Serlimp Com. de Materiais de Limpeza Ltda.
Produtos para Lavanderia -
Limpeza Profissional
Tapetes Personalizados -
Porta Copos - Toalheiros -
Vassourões - Sacos para Lixo -
Papel Toalhas - Guardanapos -
Enceradeiras Industriais -
Utensílios Plásticos
R. Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol -
Fone/Fax: (43) 3338-8557 - Londrina - PR

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3254-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada do Barru Grande s/n°
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRÁSILIA
"A Lapa da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Setembro, 770 - Fq. Duro Branco - Fone: (43) 3241-1138
e-mail: aralon@aralon.com.br - LONDRINA - PARANÁ

Distribuidora de Livros Espíritas e Espiritualistas
"Dr. Bezerra de Menezes"
Livros espíritas de todas as culturas do Brasil.
Estoque com mais de 100.000 livros e mais de
6.000 títulos. Entrega rápida em domicílio.
Vendas no atacado. Descontos
especiais para revendedores.
Livrarias, centros espíritas, bancas, etc
Trabalhamos também com externa
Irma espiritualista. Atacado e Varejo
Rua Silveiras, 17 - Vila Guimarrã - Santo André
E-mail: drbezerra@terra.com.br
CEP 09071-100 - Fone: (11) 3186-9766

OTICA PERSONA
CENTRO DE BOA VISTA
MAIS DE 15 ANOS ATENDENDO VOCÊ
www.oticapersona.com.br
Praça 7 de setembro, 64 - Fone/Fax: (43) 3324-4100
R. Sen. Souza Naves, 132 - Fone/Fax: (43) 3324-5942

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@concorrel.com.br
<http://www.concorrel.com.br/mizumi>

Momentos com Divaldo Franco

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

No ano de 1970, no mês de janeiro, apareceu-me o Espírito Manoel Philomeno de Miranda, dizendo que, na Terra, havia trabalhado na União Espírita Baiana, atual Federação.

Quando chegou ao Mundo Espiritual foi estudar em mais pro-

fundidade as alienações por obsessão e as técnicas correspondentes da desobsessão...

Ao me aparecer, então, pela primeira vez, disse-me que gostaria de escrever por meu intermédio...

Na visita que Manoel Philomeno me permitiu fazer à Colônia em que ele se hospedava, levou-me a uma curiosa biblioteca. Mostrou-me como são arquivados

os trabalhos gráficos que se fazem na Terra. Disse-me que, quando um escritor ou um médium, seja quem for, escreve algo que beneficia a Humanidade – no caso do escritor – é um profissional, mas, o que ele produz é edificante, nessa biblioteca fica inscrito com um tipo de letra bem característica, traduzindo a nobreza do seu conteúdo...

Quando a pessoa escreve por ideal e não é remunerado, ao se abrirem esses livros, as letras adquirem relevo e são de uma forma muito agradável à vista, tendo uma peculiar luminosidade. Se a pessoa, porém, o faz por ideal e estando num momento difícil, sofrido, mas ainda assim escreve com beleza, esquecendo-se de si mesma, para ajudar a sociedade, a criatura humana, ao abrir-se o livro, as letras adquirem uma vibração musical e se transformam em verdadeiros cantos, em que a pessoa ouve, vê e capta os registros psíquicos de quando o autor estava elaborando a tese.

O oposto também é verdadeiro.

Em fichários que ficam em regiões menos felizes, mais desarvo-

radas, aqueles que, na Terra, elaboram cenas degradantes, ficam também registrados.

E quando os livros são abertos (são os crimes, são a concupiscência, a vulgaridade) exsudam uma espécie de plasma pegajoso e nauseante, que dá um estado muito desagradável ao leitor, exceto àquele que se familiariza com essas idéias e se compraz nelas, nutrindo-se com tal tipo de energia grafada...

Eis por que vale a pena, quando estamos desalentados e sofridos, não desanimarmos e continuarmos as nossas tarefas, o que lhes dá um valor muito maior.

(Texto extraído do livro “O Semeador de Estrelas”, escrito por Suely Caldas Schubert.)

O Carnaval no Rio

(Conclusão do artigo publicado na pág. 3)

Humberto de Campos

Alguns, possuidores de esperança, apelavam para a guerra ou para novos decretos de força que compelissem os seus compatriotas ao cumprimento dos mais sagrados deveres da existência. Contudo, um dos componentes do grupo tomou de uma grande maçã podre, exclamando:

– “Esta maçã, meus amigos, é o símbolo do atual Império. Nunca mais voltaremos ao seio das nossas antigas tradições!... No dia em que esta fruta voltar a ser bela, retomando a sua pureza primitiva, também nós teríamos restaurado a alegria de nossa vida, com a volta aos sagrados costumes!...”

Os companheiros seguiam-lhe a palavra, com atenção, quan-

do o mais velho e o mais experiente de todos respondeu com austeridade nobreza:

– “Enganais-vos, meu amigo!...”

Poderemos renovar a nossa vida, como essa fruta poderá vir, mais tarde, a ser nova e bela.

Tomemos as sementes desta maçã condenada e deitemo-las, de novo, no seio da terra generosa.

Cultivemos os seus rebentos com cuidado e amor e, sob o amparo do tempo, o nosso esforço vê-la-á multiplicada em novas maçãs frescas e formosas!...

Façamos assim também com o nosso povo.

Busquemos semear na ala das gerações florescentes os princípios sagrados de nossas tradições e dos nossos hábitos e, mais tarde, toda podridão terá passado na esteira do Tempo, para caminhar

pelo futuro adentro com a pureza do nosso idealismo!”

O Carnaval é a maçã podre do Rio de Janeiro. Na sua intimidade, porém, está a semente generosa dos elevados sentimentos da alma brasileira.

Cultivemos essas sementes sagradas no espírito das gerações que surgem. Que se congreguem todos os núcleos do bem e, muito especialmente, os do Espiritismo cristão, para as sublimadas realizações desse grande labor educativo, e a podridão terá passado com o tempo, a fim de que possamos trabalhar, em nosso sagrado idealismo, sob as luzes generosas e augustas do Cruzeiro.

(Do livro “Novas Mensagens”, de Humberto de Campos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, págs. 34/38, 5ª ed. FEB.)

Entrevista: Octávio Caúmo Serrano

A experiência de um conhecido articulista

(Conclusão da entrevista publicada na pág. 16)

– **Somos contemporâneos dos 150 anos da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas e da Revista Espírita. Como estimular o estudo da citada publicação e utilizar a experiência da instituição fundada por Kardec em favor da atualidade do movimento espírita?**

A única forma é criar grupos a fim de mostrar que o próprio Kardec criou o estudo no Espiritismo. “O uni-vos e instruí-vos” é a única forma de alastrar o conhecimento doutrinário. Devemos considerar, também, que a edição e divulgação da Revista Espírita ainda é mínima. Quando criamos nosso Centro Kardecista Os Essênios em João Pessoa, escolhemos o dia 1º de abril de 1997 para fundação como marco referente ao dia da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, fundada em Paris a 1º de abril de 1858 e autorizada por portaria do Sr. Prefeito de Polícia, conforme o aviso de S. Ex. o Sr. Ministro do Interior e da segurança geral, em data de 13 de abril de 1858.

– **Perante os que se encontram angustiados, desesperados, desnorteados, como fazer**

chegar com mais eficiência o conhecimento espírita que tanto nos têm beneficiado a vida?

O conhecimento espírita vem aumentando e é pouco a pouco que ele deve crescer. As seitas que mais cresceram, carismáticas e evangélicas, nada levam aos fiéis que sirva para o seu futuro espiritual. Uma continua dizendo que Deus castiga e a outra afirmando que já estamos todos salvos pelo sangue de Jesus, desde que entremos para a sua igreja e paguemos o dízimo. Enquanto o despertar não vier de dentro para fora, o sofrimento é uma trilha para buscar o caminho certo. Enquanto os homens forem acomodados, apesar do sofrimento, e desejarem resolver seus problemas sem esforço, ainda acreditando em milagres, o ciclo não se fecha. Lembramos o que disse Jesus a Judas, quando a mulher o ungiu com o óleo: “Os pobres sempre existirão”. Mesmo porque o Espiritismo nos explica que o pobre de hoje pode ser o rico invigilante de ontem. Por isso temos pobres mais orgulhosos que muitos ricos. Cada um tem seu próprio tempo. E Deus cuida de todos! (Orson Peter Carrara, de Matão-SP.)

Leia e divulgue

O Consolador

Revista Semanal de Divulgação Espírita

www.oconsolador.com

Fundada em 18/4/2007, a revista espírita eletrônica **O Consolador** apresenta todos os domingos na rede mundial de computadores uma nova edição contendo artigos, notícias, entrevistas e reportagens sobre os principais eventos ocorridos no Brasil e no exterior.

Cada edição da revista compõe-se de 32 matérias, a saber:

- Artigos e crônicas
- Carta ao leitor
- Cartas dos leitores
- Correio mediúnico
- Editorial
- Elucidações de Emmanuel

- Entrevista com confrade do Brasil ou do exterior
- Esperanto em destaque
- Espiritismo para as crianças
- Estudo das Obras de Allan Kardec
- Estudo das Obras de André Luiz
- Estudo dos Clássicos do Espiritismo
- Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE)
- Jóias da poesia contemporânea
- Livros novos
- Movimento Espírita na Europa
- Movimento Espírita na América e nos outros continentes
- Movimento Espírita Brasileiro

- O Espiritismo responde
- Passamentos
- Questões vernáculas
- Raul Teixeira responde
- Reportagens sobre eventos espíritas no Brasil e no exterior.

A partir da revista, é possível ao leitor acessar as edições mensais do jornal **O Imortal**, bem como o programa “Reflexão Espírita” e a programação da TV CEI, produzida pelo Conselho Espírita Internacional.

O Consolador
www.oconsolador.com

Palestras, seminários e outros eventos

Estado do Paraná

Cambé – O Centro Espírita Allan Kardec (Rua Pará, 292) promove todas as quartas-feiras, às 20h30, em sua sede, palestras públicas. Em março, são estes os palestrantes convidados: dia 5, Célia Xavier de Camargo (Rolândia-PR); dia 12, Júpiter Vilozz Silveira (Londrina); dia 19, José Antônio Vieira de Paula (Cambé); e dia 26, Ivonne Csucsuly (Maringá-PR).



Divaldo Franco, que dia 4 falará em Londrina

Londrina – Divaldo Franco (foto) profere palestra no dia 4 de março, terça-feira, às 20h, no salão de festas do Londrina Country Club, iniciando desse modo a jornada espírita que realizará neste mês em cidades paranaenses. Além de Londrina, ele falará em Maringá, Ponta Grossa e Pinhais.

– O programa televisivo **Vida e Valores**, produzido pela Federação Espírita do Paraná – FEP e apresentado por Raul Teixeira, é transmitido na região de Londrina pelo canal televisivo 7 - TV JB e também transmitido na Internet pela TV Mundo Maior (www.tvmundomaior.com.br) e TVCEI (www.tvcei.com). A transmissão ocorre sempre aos domingos, das 9 às 9h15.

– Cosme Massi, destacado estudioso espírita, colaborador da FEB e da FEP, estará em Londrina, coordenando seminários sobre os 150 anos da Revista Espírita, nos dias 1º e 2 de março, no Centro Espírita Nosso Lar.

– O Centro Espírita Nosso Lar transmitirá ao vivo a palestra de abertura da X Conferência Estadual Espírita, promovida pela Federação Espírita do Paraná – FEP. O

expositor será Divaldo Pereira Franco e a transmissão ocorrerá no dia 7, às 20h no referido Centro.

– No dia 10 de fevereiro, sob a coordenação de Leonor Panho, o Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz reiniciou o trabalho de evangelização para crianças a partir dos 3 anos de idade. O trabalho já conta com a participação de 70 crianças e adolescentes do Lar Anália Franco de Londrina e da comunidade vizinha. Compõem a equipe de evangelizadores os seguintes voluntários: Helena, João Pedro, Isabela Silva, Margot, Dirce, Naíde, Edna, Renato, Sílvia, Silvério, Genise, João Silva, Ana Paula, Isabela Panho, Laura, Tamires, Cida Leite e Valdomiro.

– Iniciaram-se no “Nosso Lar” em fevereiro as atividades de 2008 do Grupo de Estudos Espíritas Abel Gomes (GEEAG), com reuniões na terça, das 18h30 às 19h50, e na quinta-feira, das 14h10 às 15h30. A obra em estudo é “Vida e Sexo”, de Emmanuel. A coordenação do GEEAG está a cargo de Astolfo Olegário de Oliveira Filho.

– A União das Sociedades Espíritas de Londrina (USEL) promove em março, como de hábito, palestras nas Casas Espíritas adesas, de acordo com a seguinte programação: dia 1º, sábado – 20h: “Amor e Caridade”, tema: “Amor ao Próximo”, palestrante: Antonio José Saviani; dia 2, domingo – 9h30: “Meimei”, tema: “Joanna de Ângelis”, palestrante: Dorotéia C. Ziel Silveira; dia 7, sexta-feira – 20h: “Centro Espírita Maria de Nazaré”, tema: “Amar ao próximo, questão de inteligência”, palestrante: Aldérico Natal Sposti; dia 8, sábado – 15h: “Núcleo Espírita Hugo Gonçalves”, tema: “Estudando as Obras de André Luiz”, palestrante: José Antônio Vieira de Paula; dia 11, terça-feira – 20h: “Sociedade Maria de Nazaré”, tema: “A Existência de Deus”, palestrante: Oswaldo Santos; dia 14, sexta-feira – 20h: “Aprendizes do Evangelho”, tema: “Bem-aventurados os Mansos e Pacíficos”, palestrante: Walquiria Ferracini; dia 15, sábado – 16h30: “Núcleo Benedita Fernandes”, tema: “Céu e Inferno”, palestrante: Leda Negrini de Almeida; dia 16, domingo – 9h15: “Grupo Espírita Jésus Gonçalves”,

tema: “Terapia do Perdão”, palestrante: Maria Eloíza Ferreira; dia 16, domingo – 9h30: “Anita Borela de Oliveira”, tema: “O Aborto na Ótica Espírita”, palestrante: José Alves Costa; dia 18, terça-feira – 20h: “Allan Kardec”, tema: “Autoconhecimento”, palestrante: Roberto Camargo; dia 20, quinta-feira – 20h: “Vinha de Luz”, tema: “A Finalidade da Encarnação”, palestrante: Geraldo Saviani; dia 21, sexta-feira – 20h: “Caminho de Damasco”, tema: “Porque Sou Espírita”, palestrante: Alceu A. Moraes; dia 25, terça-feira – 20h: “Bom Samaritano”, tema: “Mundo de Regeneração: a Nova Era”, palestrante: Hamilton Fabrício; dia 30, domingo – 9h: “Comunhão Espírita Cristã de Londrina”, tema: “Não é Trágico Ser Médium”, palestrante: Pedro Vanderlei Paulino. **Pinhais** – Realiza-se nos dias 7, 8 e 9 de março a X Conferência Estadual Espírita. Como no ano anterior, a coordenação das conferências e seminários será de Divaldo Franco, Raul Teixeira e Cosme Massi, e o local será o Expotrade (Rodovia Deputado João Leopoldo Jacomel, 10.454). Eis a programação do evento: dia 7: 20h30 – Conferência de abertura com Divaldo Franco. Dia 8: 14h às 16h – Seminário: Caráter da Revelação Espírita com Cosme Massi. Dia 8: 16h30 às 18h30 – Seminário: Existência de Deus com Divaldo Franco. Dia 8: 20h30: Conferência com Raul Teixeira. Dia 9: 9h30 às 11h30: Seminário: Sinais dos Tempos com Raul Teixeira.

Curitiba – No dia 2 de março, Reginaldo Araújo profere palestra sobre o tema “Meio ambiente e Espiritualidade”. A palestra será às 10 horas, no Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300).

Matinhos – O Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita do Paraná realizará no período de 21 a 23 de março o X Encontro Confraternativo de Juventudes Espíritas do Paraná. Participarão do Encontro, como é tradicionalmente conhecido o evento, jovens das diversas regiões do Estado que tenham participado das prévias realizadas pelas União Regionais Espíritas da FEP. Mais informações podem ser

obtidas junto às UREs da região correspondente à Casa Espírita a que o jovem se encontra vinculado ou através do telefone (41) 3223-6174.

Maringá – A 7ª União Regional Espírita está organizando caravana para a X Conferência Estadual Espírita a realizar-se em Curitiba, no período de 7 a 9 de março. Os interessados devem entrar em contato com Sheila Borges de Sá, pelo telefone (44) 3227-4281 ou 44 3025 5426 das 13h15 às 17h e das 19 às 21h30 ou Lannes Boljevac Csucsuly, através do telefone (44) 3028 – 9563 ou 9972-4769 – Divaldo Franco estará em Maringá, dia 5 de março, no Ginásio de Esportes Chico Neto, às 20h30m, proferindo Conferência Espírita. Como sempre acontece, o evento está sendo aguardado com muita expectativa pelos momentos de iluminação que a sua presença proporciona para a cidade e região.

– O departamento de Infância e Juventude da FEP levou a Maringá o seminário “Evangelizador – servidor de Jesus”, no dia 16 de fevereiro, das 15 às 18 horas, na Associação Espírita de Maringá (Rua Pombal, 40, zona 03). Na oportunidade foram abordados o compromisso do evangelizador; a atuação individual e da equipe; motivação individual e da equipe; superação dos desafios para o aprimoramento da tarefa.

Ponta Grossa – Divaldo Pereira Franco proferirá conferência na cidade, no dia 6 deste mês, às 20 horas. O evento terá lugar no Centro de Eventos do Shopping Palladium, localizado à Rua Ermelino de Leão, 703, Centro.

Sertaneja – No dia 12 de fevereiro, o Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes comemorou com palestra seu primeiro ano de fundação. O centro espírita é dirigido pelo confrade Antônio Bordini e fica localizado na Rua Carlos Chagas, 81.

Guarapuava – No dia 9 de fevereiro foi realizado nas dependências do Centro Espírita Jesus e Verdade (Rua Tiradentes, 981, Centro) o seminário “A mediunidade nossa de todos os dias”, com Maria Helena Marcon. Foram abordados os aspectos: convivendo com a mediunidade, objetivos da mediuni-

dade em nossas vidas, o burilamento das faculdades anímicas.

Jacarezinho – “Espiritismo – verdade e vida” foi o tema do seminário coordenado por Ubiratan Cezar Archetti, no Centro Espírita João Batista (Rua Marechal Deodoro, 701), no dia 16 de fevereiro. O seminário abordou os aspectos do despertamento da consciência, aprendizado e aplicação, religião e religiosidade, educação e Kardec.

Outros estados do Brasil

São Paulo (SP) – A extraordinária obra *O AMOR JAMAIS TE ESQUECE*, psicografada pelo médium André Luiz Ruiz e ditada pelo espírito Lucius, agora já está nos palcos. A obra é a primeira da trilogia de Lucius, envolvendo a saga de Pilatos e demais personagens do primeiro século da era cristã. O espetáculo estreou no dia 23 de fevereiro, às 17h30, no Teatro União Cultural, na Rua Mario Amaral, 209, telefone (11) 2148-2904. Informações com o grupo através dos seguintes contatos: operariosdopalco@yahoo.com.br e telefones (11) 5641-4491 e (11) 9694-3684.

Belo Horizonte – A União Espírita Mineira, que completará seu primeiro centenário de existência em 24 de junho de 2008, realiza este ano o IV Congresso Espírita Mineiro. O certame ocorrerá no período de 3 a 6 de abril, Minas Centro, situado na Avenida Augusto de Lima, 785, em Belo Horizonte. O tema central será “Espiritismo: Amor e Educação” e as inscrições podem ser feitas no <http://www.uemmg.org.br/congresso>.

Rio de Janeiro – Realiza-se na cidade do Rio de Janeiro, no dia 2 de março, das 9h às 13h, o 5º Seminário Beneficente, com a presença do orador Divaldo Pereira Franco. O tema do seminário é “Álcool, drogas, vícios: como o Espiritismo pode ajudar a evitar ou conviver”. A realização é do MAP – Movimento de Amor ao Próximo e o evento ocupará as dependências do Citibank Hall, na Barra da Tijuca. Informações: (21)3392-5600 e contato@map.org.br.

Estância Santa Paula
Condomínio Fechado da SITAP - DINARDI
Informações com Flávia e Paulo 43- 3028 5444

45
1962
2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013
Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012
(43) 3254-5898
R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade
20C
Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Arpa
O DESTAQUE DA SUA BELEZA
Fone: (43) 3339-5381 - 9996-5381
R. Piauí, 95 - Londrina - PR

Crônicas de Além-Mar

Começar pelo começo

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres

2007 foi um ano cheio de oportunidades em nossas vidas, como assim têm sido todos os anos. Pois bem, com os pés bem no chão sempre penso que quaisquer que sejam as metas que queiramos atingir em nossas vidas, devemos “começar pelo começo”. Tudo o que se pretende fazer tem de ter um começo. Este foi e continua sendo o slogan usado para divulgar o estudo sobre o conhecimento espírita: “Comece pelo começo”. Janet Duncan é pioneira em instalar o primeiro grupo espírita no Reino Unido, 25 anos atrás. Ela utilizou a tradução deste slogan “Comece pelo começo” para divulgar o Espiritismo.

Com esta frase estrategicamente

colocada nos folhetos nos anos seguintes divulgando a Doutrina Espírita, deu-se a conhecer aos ingleses que eram gratuitamente disponibilizados os estudos da Doutrina Espírita nos diversos grupos espíritas do Reino Unido, dando assim oportunidade aos nossos irmãos britânicos de estudarem para conhecerem de perto essa nossa Doutrina de Amor.

Aqui relato um propósito que procuro manter em minhas viagens. Sempre carrego na bolsa as “brochurinhas” – “GET TO KNOW SPIRITISM” - Conheça o Espiritismo. Em inúmeras oportunidades, “esqueço-as” nos assentos dos trens, ônibus, aviões, metrô, etc. e sempre que posso observo serem colhidas as brochuras e serem lidas pelas pessoas. Penso comigo mesma: “Mais um irmão ou irmã que segura

em suas mãos uma pequena luz do conhecimento do que seja o Espiritismo”.

Lembro-me de que em 1992 (dezesesseis anos atrás), quando me preparava para a viagem a Espanha-Madrid, onde eu iria participar do Congresso Espírita Internacional, organizado pela Federação Espírita Espanhola, um fato inusitado se deu. Nosso amigo Napoleão de Araújo, então presidente da Federação Espírita do Paraná, onde eu era trabalhadora voluntária, deu-me 5 exemplares do livro em inglês “THE GOSPEL ACCORDING TO SPIRITISM” - “O Evangelho segundo o Espiritismo”, para que eu despreziosamente os “esquecesse” nos aeroportos durante o trajeto da viagem. Assim o fiz. Napoleão escrevera uma mensagem na primeira folha de cada exemplar em

inglês, informando à pessoa que o encontrasse, caso ela necessitasse de informações a respeito da Codificação, poderia entrar em contacto.

Tempos depois aconteceu praticamente a mesma situação na Suécia. Resolvemos fazer a mesma coisa quando do lançamento da publicação do Evangelho segundo o Espiritismo traduzido para o sueco. Nossos queridos amigos Cidinha Bergman e Olof Bergman nos deram exemplares para que também os esquecêssemos nos aeroportos que constavam de nosso trajeto. Cada exemplar deixado e apanhado por alguém no aeroporto nos enchia de alegria.

Hoje ainda fazemos isso, aproveitando todas as viagens que realizamos, ora indo à Suíça, Suécia, França, Dinamarca, Alemanha, Espanha, Itália, Chipre, entre outros mais, sempre que a oportunidade se nos aparece, deixando exemplares dos livros em inglês que temos oportunidade e condições de doar, por exemplo: Courage, Green Light e We are all Mediums, além dos folhetos CONHEÇA O ESPIRITIS-

MO, no idioma do país em que eu me encontro. Mantenho sempre comigo esses folhetos que o CEI, Conselho Espírita Internacional, já tem traduzido e muitos impressos, em 22 idiomas, que estão disponíveis, podendo ainda ser impresso na quantidade que se precisar, retirando diretamente do site do CEI: www.spiritist.org/.

Hoje pode-se enviar por e-mail, para nossos irmãos de qualquer parte do nosso lindo planeta, o CONHEÇA O ESPIRITISMO em qualquer idioma que seja necessário. Assim, está o CEI contribuindo para que a informação espírita possa ser disponibilizada para todos os nossos irmãos de terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional e secretária da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Irmãos em perigo

André Luiz

Os que pretendem transformar o próximo, de um dia para outro, a golpes verbais.

Os que descobrem pareceres inteligentes e bons conselhos para todas as pessoas, distraídos dos problemas que lhes são próprios.

Os que colocam a mente em outro mundo, de maneira absoluta, sem atender aos deveres do mundo em que respiram.

Os que permanecem incessan-

temente preocupados em se defenderem.

Os que fazem dez projetos maravilhosos por dia sem concretizar nenhum deles em dez anos.

Os que reconhecem a grandeza das verdades divinas, mas que jamais dispõem de tempo para cultivá-las, em favor da própria iluminação.

Os que adiam indefinidamente para amanhã o serviço da compreensão e do amor ao próximo.

Os que se sentem senhores exclusivos de todos os trabalhos no

campo da caridade, sem distribuir oportunidades de serviço aos outros.

Os que declaram perdoar a ofensa, mas que nunca conseguem esquecer o mal.

Os que encontram ensejo de se entediarem da vida.

(Página psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, constante do livro **Agenda Cristã**, cap. 8, publicado pela Federação Espírita Brasileira.)

Leia e divulgue
O Consolador
Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com

Todos os domingos, está na rede mundial de computadores mais uma edição semanal da revista **O Consolador**, fundada em 18/4/2007, com artigos, entrevistas, reportagens e noticiário do movimento espírita no Brasil e no exterior.

A partir do mesmo site, é possível ao leitor acessar também as edições mensais do jornal “O Imortal”, bem como o programa de TV “Reflexão Espírita” e a programação da TV CEI, produzida pelo Conselho

Espírita Internacional.

O acesso ao site www.oconsolador.com é feito a custo zero, podendo o leitor baixar ou imprimir os textos que quiser, sem ônus algum.

Obrigado, Senhor!

JOSÉ VIANA GONÇALVES
De Campos dos Goytacazes, RJ

*Obrigado, meu Deus, muito obrigado!
Por tudo quanto eu tenho recebido.
Eu sempre sou por Ti abençoado,
Por isso em Teu Amor tenho vivido.*

*Pela estrada do bem tenho trilhado
E o coração pulsar esclarecido
Pela luz do Evangelho iluminado
Faz da minha vida um jardim florido.*

*Por isso afirmo sempre esta verdade:
Fazer a toda hora a caridade
É ver o que de belo ela contém.*

*É fazer luz no coração da gente;
É viver cada dia intensamente
E sentir quanto é bom fazer o bem!*

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3723

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 ESCRITÓRIO COMERCIAL
PIRATININGA
45 anos de bons serviços

> Abertura de Firma
> Orientações contábil,
fiscal e trabalhista
> Perícias e Auditoria

E-mail: piratina@inbrapeset.com.br
Rua Sergipe, 593 - 2º andar - sala 210
Fones (43) 3324-7884 e 3322-4488 - Londrina - PR

 MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR
GRUPO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Como sair da depressão

“Cada um terá que dar contas da inutilidade voluntária da sua existência, inutilidade sempre fatal à felicidade futura.” (O Livro dos Espíritos, Pergunta 988)

GERSON SIMÕES MONTEIRO

gerson@radioriodejaneiro.am.br
Do Rio de Janeiro

É muito comum, diante da vida que levamos, ficarmos de vez em quando agoniados com sensações de

pessimismo e de tristeza, que nos levam a um quadro depressivo.

Quando nos encontrarmos nessa situação, vale a pena verificar, inicialmente, se esse quadro surgiu pelo fato de alguém ter nos ofendido em um dado momento.

Se a gente descobre, então, que

a depressão teve origem a partir de alguma ofensa recebida, pode sair dela perdendo o ofensor no clima da compreensão.

Assim, estaremos eliminando mágoas e ressentimentos, causadores de tão doentios e malignos sentimentos dentro da nossa alma, uma vez que o perdão é a única solução para sairmos dessa “fossa” interior. E não há outro caminho, senão o de perdoarmos os nossos ofensores.

Quantas vezes, também, ficamos tristes e deprimidos ao ferirmos alguém e não nos desculpamos interiormente pela falta cometida. Isso se dá pelo fato de acreditarmos que em hipótese alguma podemos errar nessa vida.

Neste caso, é preciso deixar o orgulho de lado e concedermos o

autoperdão a nós mesmos, porque, pensando bem: se erramos no passado, hoje, mais amadurecidos, somos outra pessoa, temos outra cabeça. Porém, devemos ter cuidado para não acreditarmos que somos infalíveis, idéia por sinal muito perigosa.

No entanto, a melhor forma de nos autodesculpamos será sempre através da reparação do mal que tenhamos feito ao próximo, pela prática do bem em seu favor.

Convenhamos, se somos passíveis de errar usando o nosso livre arbítrio, logicamente temos condições de reparar todos os erros cometidos, utilizando a liberdade concedida pelo Divino Criador.

Convém observar, ainda, se o desânimo que sentimos e a perda do

prazer nas atividades diárias decorrem dos momentos difíceis que estamos atravessando, seja pela morte de um ente querido, separação conjugal, perda de emprego ou quaisquer outros tipos de perda.

Nesses casos, a melhor forma para sairmos da depressão é orarmos a Deus com toda fé e sinceridade, pedindo forças e coragem para prosseguirmos vivendo com entusiasmo e esperança no futuro, pois o Pai Celestial nunca está pobre de misericórdia.

GERSON SIMÕES MONTEIRO é presidente da Fundação Cristã-Espírita Paulo de Tarso, do Rio de Janeiro, RJ, e diretor do Rádio Rio de Janeiro.

Estudando as obras de André Luiz

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajose@hotmail.com
De Cambé

Neste mês, apresentaremos importante visão que André Luiz (foto) e Hilário puderam presenciar, através de uma janela em uma Instituição de Socorro, “Mansão Paz”, de responsabilidade da Colônia Nossos Lar, instalada nas regiões inferiores do Umbral, em torno da Terra.

Diz André: “Era uma espécie de ‘mosteiro São Bernardo’, em zona castigada por natureza hostil... Um casario enorme, semelhante a vasta cidadela instalada com todos os recursos de segurança e defesa, que mantém setores de assistência e cursos de instrução, nos quais médicos e sacerdotes, enfermeiros e professores encontram, depois da morte terrestre, aprendizados e que fazeres da mais elevada importância”.

Enquanto conversavam com Druso, o diretor abnegado e amigo, repararam lá fora, através de material transparente de larga janela, uma espécie de convulsão da Natureza, que assim é retratada pelo autor:

“Ventania ululante, carregando consigo uma substância escura, semelhante à lama aeriforme, remoinhava com violência, em torvelinho estranho, à maneira de treva encachoeirada... E do corpo monstruoso do turbilhão terrível rostos humanos surdiam em esgares de horror, vociferando maldições e gemidos”.

“Apareciam de relance, jungidos uns aos outros, como vastas correntes de criaturas agarradas entre si, em hora de perigo, na ânsia instintiva de dominar e sobreviver”.

Questionado por André, sobre o motivo de não serem ali socorri-

dos, Druso afirma que o socorro é para os que desejam salvar-se, o que não condizia com as condições daqueles que ali estavam. E perguntado sobre quem eram essas criaturas, ouve o amigo impressionado, a seguinte resposta:

“As criaturas que se mantêm assim desabrigadas, depois do túmulo, são aquelas que não se acomodam com o refúgio moral de qualquer princípio nobre. Trazem o íntimo turbilhonado e tenebroso, qual a própria tormenta, em razão dos pensamentos desgovernados e cruéis de que se nutrem. Odeiam e aniquilam, mordem e ferem. Alojá-los, de imediato, nos santuários de socorro aqui estabelecidos, será o mesmo que asilar tigres desarvorados entre fiéis que oram num templo.”

Restava, ao aprendiz, saber se essa fase espiritual seria algo eterno ou passageiro, como já vinha aprendendo em sua nova fase de estudante das leis espirituais, e se valia como fonte definitiva de liquidação de débitos.

Na sabedoria que caracteriza o espírito orientador e amigo, Druso então conclui: “Semelhante fase de inconsciência e desvario passa também como a tempestade, embora a crise, por vezes, persevere por anos... O desespero vale por demência a que as almas se atiram nas explosões de incontinência e revolta. Não serve como pagamento nos tribunais divinos... Cessada a febre de loucura e rebelião, o Espírito culpado volve ao remorso e à penitência. Acalma-se como a terra que torna à serenidade e à paciência, depois de insultada pelo terremoto, não obstante amarfanhada e ferida. Então, como o solo que regressa ao serviço da plantação proveitosa, submete-se de novo à sementeira renovadora dos seus destinos”.



André Luiz, o autor espiritual de Nosso Lar

Dor e consolo

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Pobre planeta Terra! Por onde quer que os olhos perpassem observamos lágrimas, dores, tormentos... O velho planeta de provas e expiações carrega em seu bojo Espíritos muito necessitados.

A dor grassa... Mecanismo divino de socorro, medicamento para Espíritos que estão adoentados...

A dor, como diz o grande Léon Denis, é o buril que lentamente, na marcha dos séculos, nas diversas reencarnações vai lapidando o Espírito, até que este, livre das imperfeições, deixe manifestar o brilho, o ser que melhorou.

Parece não haver fim para os sofrimentos, mas sabemos que haverá sim, e, na medida em que o egoísmo e o orgulho cederem lugar para o amor, para o altruísmo, a paz haverá de conquistar seu espaço e a Terra se redimirá, perderá a psicofera sombria, será um planeta mais feliz.

Os tormentos continuarão a suceder enquanto isso não se dá, ora físicos, ora morais...

Um dia desses, num grupo de escuta, um senhor já idoso, mais de sessenta anos, encontrava-se à beira do desespero. Sua esposa, vitimada por um acidente vascular cerebral, havia passado mais de 30 anos no leito, depen-

dente em tudo dele. E ele cuidou dela com amor desvelado, com carinho, paciência...

Quando a esposa desencarnou, ele quase sucumbiu.

Havia acostumado a ser útil, cuidava sempre dela. De repente, não mais sua presença, não mais ocupação com ela... Entrou em desespero. Arquitetou idéias de suicídio. Comprou até a corda para enforçar-se...

Como a misericórdia divina está a postos, a dor sempre é socorrida e não necessita ser aumentada, que é o que ocorreria caso se suicidasse... Resolveu ir ao grupo de escuta, que atende carinhosamente aos sofrimentos.

Esse grupo funciona com todos os que participam da comunidade, assinando um documento em que se comprometem a manter em sigilo o que ouvirem. Como todos têm problemas, sofrimentos, quando escutam um depoimento, participam com suas próprias experiências, seus fracassos, seus sucessos, seus conselhos...

Esse senhor ouviu muito bons conselhos, força, coragem... Uma médica espírita convidada, sabendo desses casos, abordou com elas, profíteras de várias religiões, mas respeitando a todas, a temática da imortalidade da alma, da confirmação da existência e sobrevivência do Espírito, das dificuldades do suicida e da força que cada um deve ter para suportar seus fardos, na certeza de que Deus não permi-

te fardos pesados sobre ombros frágeis...

Eles gostaram tanto e sentiram-se tão consolados que essa médica foi convidada várias vezes a falar ao grupo, e a propaganda que fizeram foi tanta que o grupo abriu suas palestras para outros e o espaço disponível tornou-se pequeno quando ela participava.

O senhor que queria suicidar-se mudou de idéia. Hoje é um homem que sorri, tem um brilho nos olhos. Tem a certeza de que novamente verá sua esposa e que é melhor que chegue bem ao mundo espiritual, sem pressa...

O consolo bendito que a Doutrina Espírita proporciona enxuga lágrimas e acalma os corações lacerados pelos espinhos dos sofrimentos. A dor torna-se compreensível à luz dessa doutrina, não mais é execrada, mas enfrentada com resignação e tolerância, graças à certeza de que haverá de passar e que aquele que a experimentou sem revolta sentirá o júbilo da vitória.

Belo o Espiritismo que edifica e feliz aquele que sabe aproveitar seus ensinamentos!

Um dia o planeta Terra será feliz! Até lá, aqueles que podem são chamados para consolarem os aflitos.

Se chamado, meu irmão, atenda ao convite, enxugue lágrimas, console a dor, acalme os sofrimentos do próximo!



A bola colorida

Brincando no quintal, Susana, de seis anos, viu seu amigo Érico do outro lado da cerca.

Feliz por ver o vizinho, ela o chamou:

- Érico, venha brincar comigo! Acabo de ganhar uma linda bola colorida!

Com os olhos brilhantes de animação, o pequeno pulou a cerca baixa, indo ao encontro da amiguinha.

Susana segurava a bola com as mãos e o menino ficou encantado.

Era realmente uma bola de plástico de belo colorido, que chamaria a atenção de qualquer criança.

Puseram-se a brincar no gramado.

Érico tinha um cão. Um vira-lata caramelo e branco, vivo

e inteligente, que gostava de brincar e de passear com eles.

De repente Bob, cachorro de Érico viu os dois brincando e não teve dúvida. Passou por um buraco na cerca e, latindo alegremente, avançou, querendo participar da brincadeira. Em disparada, pulou sobre a bola e suas garras afiadas a alcançaram no ar. Para espanto das crianças e do próprio cão, que não sabia o que estava

acontecendo, a linda bola colorida caiu na grama, murcha, vazia, rasgada, enquanto o cachorro gania, frustrado.

Susana, surpresa, não queria acreditar no que estava vendo. Num momento, a bola estava no ar, cheia e linda; no momento seguinte, era um trapo qualquer, vazio e sem graça.

Revoltada por ter perdido o brinquedo novo, começou a cho-



rar, acusando Érico pelo acidente: - Buááá!... Está vendo o que você fez?

- Não tive culpa, Susana. Desculpe-me. Foi o Bob que quis brincar conosco. Coitado! Ele também não teve intenção de estragar sua bola. Veja como está triste!

- Não interessa. O cachorro é seu e, portanto, a culpa é sua. Quem mandou deixá-lo entrar no meu quintal? A partir de agora você

não é mais meu amigo. Vá embora!

O menino e o cachorro estavam desolados. Érico tentou explicar, mas Susana não o deixou falar. Apesar das lágrimas do garoto e dos uivos do cão, a menina não reconsiderou sua atitude.

Virou-lhe as costas e entrou em casa muito zangada, enquanto Érico e o cachorro ficavam parados, tristes.

Susana, cheia de indignação, contou para a mãe o que tinha acontecido, pedindo-lhe que tomasse uma atitude contra o vizinho.

A senhora, serena, considerou: - Minha filha, entendo que você esteja lamentando a perda da sua bola. Contudo, é só um brinquedo, e, pelo que entendi, a culpa não foi de ninguém. Seu pai lhe comprará outra, fique tranqüila.

- Não quero! Quero *aquela* bola! Nunca mais falo com Érico. Nunca mais quero vê-lo!

A mãezinha calou-se, compreendendo que não adiantaria falar mais nada naquela hora.

Os dias se passaram. Susana, da janela da cozinha, via Érico encostado na cerca, tristinho de fazer dó. Porém não amolecia o coração.

Certo dia, uma semana depois, a mãe lhe disse:

- Minha filha, vejo que você anda meio chateada, não brinca mais...

- Não tenho vontade, mamãe. Sozinha não tem graça.

- Chame o Érico. Ele está lá do outro lado da cerca? sugeri.

- Não. Não quero.

- Ele não é seu melhor amigo? Vocês sempre se deram tão bem!

- Era! Agora não é mais.

A mãe pensou um pouco, chamou a filha, sentou-a no colo com carinho, e considerou:

- Minha filha, amizade é um tesouro de valor incalculável. E você está perdendo esse tesouro por uma

colorida bola de plástico, frágil, que estragou na primeira brincadeira? Pense bem! Bola igual àquela você encontra em qualquer loja, mas uma amizade valiosa, não.

Susana ficou pensativa por alguns instantes. Depois, decidiu-se.

Abriu a porta e voou para o quintal. Aproximou-se da cerca, convidando:

- Vamos brincar?

O garoto, meio sem jeito, perguntou:

- Não está mais zangada comigo? Afinal, por minha culpa perdeu sua bola nova. Mas, não se preocupe. Falei com minha mãe e ela vai lhe comprar outra.

Susana sorriu, já esquecida do incidente:

- Isso não tem importância. Sua amizade vale muito mais!

TIA CÉLIA

Páscoa

Olá, meu amiguinho!

Estamos chegando na Páscoa!

É um dia muito feliz porque logo lembramos de presentes, de coelhinhos e de ovos de chocolate!

Porém, a verdadeira Páscoa não é nada disso.

Você sabe o que representa a Páscoa?

Originalmente, a Páscoa é uma festa anual dos hebreus, que comemoram a saída do seu povo do cativeiro no Egito.

Muito tempo depois, tornou-se uma festa anual dos cristãos, porque foi exatamente na Páscoa judaica que Jesus foi preso, julgado e condenado a morrer na cruz, entre dois ladrões. Era sexta-feira.

No domingo, Maria Madalena



e outras duas mulheres, levando aromas e ervas para embalsamar o corpo de Jesus, foram até o túmulo e o encontraram vazio. Depois, Maria Madalena viu Jesus e conversou com ele, compreendendo que ele tinha ressuscitado.

Então, em memória de Jesus, que retornou em espírito e verdade após a sua morte, os cristãos passaram a comemorar a Páscoa.

Esse fato, conhecido como a Ressurreição de Jesus, é dos acontecimentos mais importantes e decisivos, pois representa a pro-

va da imortalidade da alma, que o Cristo tanto havia pregado.

Quanto ao costume de presentear com ovos, vem dos tempos antigos, quando os pagãos celebravam a volta da primavera oferecendo uns aos outros ovos de galinha, pintados de cores vivas, hábito que ainda existe em certos países.

E o que é que o coelho tem com isso?

Muitos povos têm o coelho como símbolo da fertilidade, representando a renovação da vida, assim como o próprio ovo.

E os ovos de chocolate, tão gostosos?

Para incentivar as vendas no período que antecede à Páscoa, alguém uniu o útil ao agradável.

Inventou os ovos de chocolate, que os comerciantes passaram a vender com grande sucesso.

Podemos ganhar e comer ovos de chocolate, sem culpa. Não podemos nos esquecer, porém, de que o significado da Páscoa é muito importante para nós, cristãos.

Nesse domingo de Páscoa, então, vamos nos lembrar de Jesus, agradecendo a ele pela sua vida, pelo exemplo que nos deixou e pelo seu Evangelho, que é luz em nossas almas.

Self Service

ANGELO

LANCHERIA E RESTAURANTE

DESDE 1987

Fones: (41) 3324-1570

Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

MASSOTERAPIA e TERAPIA FLORAL

Paradas essenciais de terapia, com preparo especializado para:

SHIATSU

REKI

REFLEXOLOGIA

AURICULOTERAPIA

Denise Rezende Zerbano

Fones: (43) 3342-5789 - 9992-9299

e-mail: deniseterapeuta@yahoo.com.br

Dr. Alcides Gonini Júnior

Implantes Dentários

Prótese sobre Implantes

Próteses Convencionais

Dra. Cristiane de A. Janene Gonini

Prevenção

Clinica de Bêbês

Odontopediatria

Rua Pernambuco, 390 - 3º Andar - Conjunto 903

Fone: (43) 3324-7016 CEP 86020-813 Londrina

IPERBRÁS

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100

0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2

Cambé - Paraná

www.iperbras.com.br

e-mail: sac@iperbras.com.br

Supermercado

Matinal

Fone: (43) 3326-2542

Rua Dr. Nilton Leopoldo Camara, 100

Londrina - Paraná

A Revue Spirite há 140 anos**Revista Espírita de 1868** (3ª Parte)**MARCELO BORELA
DE OLIVEIRA**mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a publicação do texto condensado da **Revista Espírita de 1868**. As páginas citadas referem-se à versão publicada pela **Edicel**.

*

25. Quatro notas fecham o número de fevereiro: I – A primeira diz ter sido publicado o primeiro capítulo d' A Gênese, "Caracteres da Revelação Espírita", numa brochura à parte. II – A segunda dá conta de que estava no prelo a segunda edição de *A Gênese*, tendo em vista que praticamente se esgotara a primeira edição. III – A terceira refere o lançamento em Paris do livro *Os pensamentos do zuavo Jacob*. IV – A última nota avisa que o periódico *Giornale di Studii Psicologici*, de Nápoles, circularia, a partir de março, nos dias 1º e 15 de cada mês. (Págs. 62 e 63.)

26. A **Revista** de março se inicia com um alentado artigo de Allan Kardec a respeito das comunicações publicadas em fevereiro relacionadas com o tema *Os Messias do Espiritismo*. (Págs. 65 a 71.)

27. A idéia da vinda de um ou vários messias era mais ou menos geral, diz Kardec, mas fora encarada sob pontos de vista mais ou menos errados. Disseram que os messias do Espiritismo viriam após a sua constituição. Ora, não é estranho o missionário chegar quando o objeto de sua missão está realizado? (Págs. 65 e 66.)

28. Feitas as considerações precedentes, o Codificador observou: I – A revelação espírita é, ao mesmo tempo, o produto do ensino dos Espíritos e do trabalho dos homens, e se realiza sob a direção de grandes Espíritos, que receberam a *missão* de presidir à obra de regeneração da humanidade. II – Se não cooperam na obra como encarnados, nem por isso deixam de dirigir os trabalhos como Espíritos, de que temos as provas. Seu papel de messias, então, não se apagou, pois que o realizam antes de sua encarnação, e essa ação é até mais eficaz, porque podem estendê-la a toda a parte. III – Como Espíritos, fazem hoje o que o Cristo fazia como homem: ensinam, mas pelas mil vozes da mediunidade. Virão, a seguir, fazer como homens o que o Cristo não pôde fazer: instalar sua doutrina. IV – A instalação de uma doutrina chamada a regene-

rar o mundo não pode ser obra de um dia, e a vida de um homem não bastaria para isto. Primeiro é preciso elaborar os princípios. Mais tarde, estando o terreno preparado e a obra elaborada, será o momento de dar a última demão no edifício e consolidá-la. V – Enquanto esperam, eles não estão inativos, pois dirigem os trabalhadores. Sua encarnação posterior não será, pois, senão, uma fase de sua missão. (Págs. 66 e 67.)

29. A identificação dos novos messias não se torna difícil se levarmos em conta os ensinamentos contidos no cap. 21 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Diz o bom senso que Deus não pode escolher seus messias entre os Espíritos vulgares, mas entre os que sabe capazes de realizar seus desígnios. Na primeira linha das qualidades morais que distinguem o verdadeiro missionário, ou messias, há que colocar a humildade sincera, o devotamento sem limites, o desinteresse material e moral absoluto e a abnegação da personalidade. Assim como se reconhece a árvore por seus frutos, reconhecer-se-ão os verdadeiros messias por suas obras, e não por suas pretensões. (Págs. 67 e 68.)

30. Algumas pessoas, lembra Kardec, temeram que a qualificação de messias espalhasse sobre a doutrina espírita um verniz de misticismo. Ora, a palavra messias é empregada pelo Espiritismo na sua acepção literal de mensageiro, enviado, abstração feita da idéia de redenção e de mistério, própria dos cultos cristãos. Para o Espiritismo, todo Espírito encarnado para cumprir uma missão especial junto à Humanidade é um messias, na acepção geral da palavra, ou seja, um missionário ou enviado, com a diferença que o vocábulo messias implica de modo mais particular a idéia de uma missão direta da Divindade, de onde se segue que há uma distinção a fazer entre os messias propriamente ditos e os simples missionários. A vinda deles não será marcada por nenhum prodígio. Nada os assinalará à atenção pública, senão a grandeza de suas obras, a sublimidade de suas virtudes e a parte ativa e fecunda que tomarão na fundação da nova ordem de coisas. (Págs. 68 e 69.)

A Imperatriz Maria, da Rússia, via e ouvia os Espíritos

31. Assim serão os messias do Espiritismo: grandes homens entre os homens, grandes Espíritos entre os Espíritos. Quantos serão? Só Deus o sabe. Ninguém saberá em

que família e em que lugar eles nascerão. Nenhum anjo virá anunciar a sua vinda. E ao lado deles, dos messias propriamente ditos, Espíritos superiores encarnar-se-ão com missões especiais para os secundar, nascendo em todas as classes, em todas as posições sociais, em todas as seitas e em todos os povos. É, sobretudo, o século 20 que verá florescerem grandes apóstolos do Espiritismo e por isso poderá ser chamado o século dos messias. (Págs. 69 a 71.)

32. A biblioteca imperial de São Petersburgo publicou em 1858 uma coletânea de cartas inéditas escritas pelo célebre fisionomista Lavater à Imperatriz Maria, da Rússia, esposa de Paulo I e avó do Imperador reinante. Enviadas de Zurique, as cartas, em número de seis, foram escritas de 1796 a 1798. (Págs. 71 a 80.)

33. Foi a pedido da Imperatriz Maria e de seu esposo Paulo I que Lavater enviou as citadas cartas, cujo tom prova que ele se dirigia a pessoas convictas das idéias que anteciparam em sessenta anos os ensinamentos espíritas. Manifestando-se espontaneamente a 7 de fevereiro de 1868, na Sociedade Espírita de Paris, o Espírito de Paulo I disse que Lavater os iniciara na sublime doutrina e suas cartas eram por eles esperadas com ansiedade febril. "Todas essas questões, hoje causticantes, nós as aceitamos há sessenta anos", informou Paulo I, acrescentando que a Imperatriz Maria gozava da faculdade de ver e ouvir os Espíritos. (Págs. 80 a 82.)

34. Um caso relatado pelo dr. Champneuf, correspondente da **Revista** em Maine-et-Loire, comprova que os Espíritos não se despojam imediatamente de seu caráter ao entrarem no mundo espiritual. O correspondente cita alguns fatos produzidos por um Espírito chamado Flageolet, autor de várias traquinagens na casa de um de seus irmãos. Desencarnado em idade avançada, Flageolet revelava com suas travessuras o caráter de uma criança, próprio do desenvolvimento moral que atingira. Comentando o fato, Kardec diz que, sem dúvida, Flageolet pertencia à categoria de Espíritos ainda crianças, mais levianos que maus; mas o meio sério no qual se manifestava e o contato com homens esclarecidos concorrerem para o amadurecimento de suas idéias e o seu progresso. (Págs. 82 a 84.)

35. No artigo "Ensaio teórico das curas instantâneas", Kardec tece várias considerações que adiante resumimos: I – De todos os fenômenos

espíritas, um dos mais extraordinários é o das curas instantâneas. Pergunta-se então: Como o fluido pode operar uma transformação súbita no organismo? E mais: Por que o indivíduo que possui essa faculdade não tem acesso sobre todos os que são atingidos pela mesma moléstia? II – A explicação seguinte, deduzida das indicações fornecidas por um médium em sonambulismo espontâneo, parece jogar luz nova sobre a questão, mas, adverte Kardec, "não a damos como absoluta", e sim a título de hipótese e como forma de estudo. III – Na medicação terapêutica são necessários remédios apropriados ao mal; eis por que não existe um remédio universal. Ocorre a mesma coisa com o fluido curador, verdadeiro agente terapêutico, cujas qualidades variam conforme o temperamento físico e moral dos indivíduos que o transmitem. IV – A cura depende, pois, em princípio, da adequação das qualidades do fluido à natureza e à causa do mal, o que muitos não compreendem. Além disso, existe uma outra causa, inteiramente moral, que nos é revelada pelo Espiritismo: a maioria das moléstias, como todas as misérias humanas, são expiação do presente ou do passado, ou provações para o futuro, cujas conseqüências devem ser sofridas, até que tenham sido resgatadas. (Págs. 84 a 86.)

"Como explicar as curas instantâneas?"

36. Na seqüência do artigo, o Codificador assevera: I – Consideradas do ponto de vista fisiológico, as doenças têm duas causas. É da diferença destas duas causas que ressalta a possibilidade das curas instantâneas em alguns casos, e não em todos. II – Certas doenças têm sua causa original na alteração dos tecidos orgânicos; aliás essa é a única admitida pela ciência. Como, para a remediar, ela só conhece as substâncias medicamentosas tangíveis, não compreende a ação de um fluido impalpável, tendo a vontade como propulsor. A cura pelo magnetismo prova, no entanto, que essa ação não é uma mera ilusão. III – Na cura das moléstias dessa natureza, pela ação fluídica, ocorre substituição das moléculas orgânicas mórbidas por moléculas sadias. A substância fluídica produz um efeito análogo ao da substância medicamentosa, com a diferença de que, sendo maior a sua penetração, em razão da tenuidade de seus princípios constitutivos, age mais diretamente sobre as moléculas primeiras do organismo do que o

podem fazer as moléculas mais grosseiras das substâncias materiais. Além disso, suas qualidades são *modificáveis* pelo pensamento, enquanto as da matéria são fixas e invariáveis. IV – Tal é, em tese, o princípio sobre o qual repousam os tratamentos magnéticos. A ação dos remédios homeopatas em doses infinitesimais baseia-se no mesmo princípio: a substância medicamentosa, levada por sua divisão ao estado atômico, adquire até certo ponto as propriedades dos fluidos, exceto o princípio anímico, que existe nos fluidos animalizados e lhes dá qualidades especiais. V – Em resumo: a reparação da desordem orgânica se faz pela introdução no organismo de materiais sadios, que substituem materiais deteriorados. Esses materiais podem ser fornecidos pelos medicamentos ordinários *in natura* (medicina tradicional), pelos mesmos medicamentos em estado de divisão (homeopatia) ou pelo fluido magnético, que nada mais é que matéria espiritualizada. VI – Trata-se de três modos de reparação, ou melhor, de introdução e assimilação dos elementos reparadores. Todos três estão igualmente na natureza e têm sua utilidade, conforme os casos especiais, o que explica por que um tem êxito onde outro fracassa. VII – São três ramos da arte de curar, destinados a se complementar e se completar, conforme as circunstâncias, mas dos quais nenhum tem o direito de se julgar a panacéia do gênero humano. Seja qual for, é fácil compreender que a substituição molecular, necessária ao restabelecimento do equilíbrio, só se pode operar gradualmente, e não por encanto. A cura não pode deixar de ser senão o resultado de uma ação contínua e perseverante, mais ou menos longa, conforme a gravidade dos casos. VIII – Como explicar, então, as curas instantâneas? Para entender esse fato é preciso considerar que certas afecções não têm como causa primeira a alteração das moléculas orgânicas, mas a presença de algo que as desagrega e perturba, como, por exemplo, a ação de um mau fluido. É como um relógio novo, cujas peças se encontrem em bom estado, mas com o movimento paralisado ou desregulado pela poeira. Não é preciso substituir nenhuma peça; para restabelecer a regularidade do movimento basta purgar o relógio do obstáculo que o impede de funcionar. (Págs. 86 a 88.) (Continua no próximo número.)

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



Entrevista: Octávio Caúmo Serrano

A experiência de um conhecido articulista

Paulista, mas residindo no Nordeste, entrevistado acumula atuação na imprensa, como dirigente espírita e como orador, além da visão de duas regiões do Brasil

ORSON PETER CARRARA
orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

Octávio Caúmo Serrano nasceu em São Paulo, acreditou buscar qualidade de vida em outra região do país e entendeu depois a programação reencarnatória. Técnico em Contabilidade, vive a experiência de participar de duas instituições com o mesmo nome, em São Paulo e João Pessoa, além do convívio com várias instituições onde profere palestras em seu atual Estado. Tomou contato com o Espiritismo em 1974 e tornou-se muito conhecido com sua coluna mensal na Revista Internacional de Espiritismo (RIE), na qual escreve desde 1990. Autor de vários livros, nosso entrevistado revela seu pensamento sobre vários assuntos relacionados ao movimento espírita.

– Quantos livros você já tem publicados?

Além da doutrina, gosto da poesia e da literatura em geral. Publiquei dois livros que são coletânea de artigos que escrevi para a imprensa espírita: *Pontos de Vista e Modo de Ver*, prefaciados respectivamente pelos saudosos Miguel Pereira e Alberto de Souza Rocha, ambos distribuídos pela Casa Editora O Clarim. Escrevi alguns, praticamente esgotados: *Trovas da Codificação*, uma abordagem sobre O Livro dos Espíritos, Luz no Túnel e O Grande Mar, poemas, Tchou São Paulo, com crônicas sobre a grande metrópole, e um opúsculo sobre Os Essênios, que podemos enviar aos interessados que solicitarem pelo e-mail caumo@caumo.com. Trovas da Codificação pode ser encontrado na internet nos sites de pesquisa.

– Há quantos anos está com a coluna bilíngüe na RIE?

Iniciamos a coluna em julho de 1998, há quase dez anos, com o artigo “Onde foi que eu errei?”, de muito boa repercussão, porque aborda o problema de mães e filhos. É uma experiência interessante e creio que levou muitos sites e editoras a copiarem a idéia de *O Clarim*. Hoje, há farta literatura em espanhol nas revistas e na NET. Nunca estudamos espanhol. Falamos e escrevemos como autodidatas de “recordações reencarnatórias”. Daí algumas expressões traduzidas ao pé da letra que não têm a fidelidade da fala nativa. Creio, no entanto, que todos compreendem muito bem. Há alguns meses temos uma confrreira boliviana, Maria Renee, que nos ajuda para que o texto seja mais bem feito.

– Sobre a experiência com a instituição espírita em João Pessoa (PB) e com as palestras pelo Estado, o que você pode dizer-nos?

A Casa Espírita de João Pessoa, o Centro Kardecista Os Essênios, é uma casa rigorosa quanto à disciplina. Até fechamos a porta no início dos trabalhos. Não aceitamos permitir tudo para ter casa cheia, embora a nossa tenha boa frequência. Inspiramo-nos na comunidade essênica, zelosa nesse ponto. E, afinal, como diz o lúcido confrade José Raul Teixeira, não temos de trazer os hábitos da rua para o Centro, mas levar os hábitos do Centro para a rua. Só assim melhoramos a sociedade. Fazemos também palestras em diferentes casas espíritas, incluindo a Federação local. Na Capital existem mais ou menos 30 centros e no estado, 130.

– Que critério utiliza para elaboração de seus artigos da



Octávio Caúmo Serrano

RIE e d’ O CLARIM e na escolha dos temas?

Meus artigos nascem da inspiração, da observação e do conhecimento. Ao visitar casas espíritas observamos o comportamento dos dirigentes, trabalhadores e público e analisamos se estão coerentes com a proposta de Jesus, explicada pelos Espíritos a Allan Kardec. Procuramos também temas polêmicos para dar-lhes versão racional. Por exemplo, a caridade que aparentemente tudo tolera, mas que no capítulo X de O Evangelho segundo o Espiritismo São Luís deixa claro que podemos repreender o que está errado. Um mero exemplo para ser lido atentamente.

– Como tem sentido o movimento espírita no Nordeste? Quais as diferenças e pontos comuns que existem em relação ao movimento espírita de São Paulo?

O movimento no Nordeste é dinâmico. Fazem-se muitos congressos, encontros, seminários. Diferente de São Paulo, que se fundamenta na FEESP e USE, basicamente, com alguns centros adesos à Aliança e à Fraternidade dos Discípulos de Jesus (setor III), enquanto a orientação no nordeste é da FEB. A FEB defende Rous-

taing e o corpo fluídico de Jesus, o que é seguido pela diretoria da Federação Espírita da Paraíba, entre outras. Não acreditamos nessa farsa do Cristo, que afirmou não ter vindo para contrariar as leis. Aqui também encontramos espíritas maçons e muito ranço dos evangélicos nas cantorias de todas as casas espíritas.

– O que diria sobre os temas polêmicos atualmente circulando pelo movimento espírita?

Sempre haverá temas polêmicos na imprensa espírita, porque sempre existirá aquele que precisa de evidência. Já quiseram reformar *O Livro dos Espíritos*, já quiseram excluir Kardec do Espiritismo, já veio a CEPA para criar algo novo. No entanto, ainda são raros os verdadeiros espíritas, incluindo-se os dirigentes das casas e federativas, mais preocupados em cristalizar-se nos cargos, mesmo à custa de atitudes desonestas, tudo muito próprio do ser humano imperfeito que vive num planeta de provas e expiações. Apesar de tudo, o Espiritismo segue em frente e ajuda muita gente. E novos missionários nascem todos os dias. Se a sua pergunta se refere basicamente aos índigos, digo que sempre reencarnarão Espíritos para ajudar a humanidade. Muitos adiantados em inteligência, outros em moralidade e alguns em ambas. O planeta está caminhando para o estágio de regeneração e isso acontecerá brevemente. Quem sabe daqui a 50/60 anos já teremos a nova Terra! É só observar os acontecimentos, os movimentos sociais, a luta dos ecologistas, o combate à corrupção como nunca se viu... Um sinal do que virá em breve.

– E na sociedade brasileira, os desafios em geral, que visão

lhe acarretam através do conhecimento espírita?

Temos defendido que somente a popularização do Espiritismo pode melhorar a sociedade. Quando a reencarnação for um fato aceito e vivido, inclusive pelos espíritas, não haverá desonestidade, aborto, estupro, seqüestro e outros crimes, porque haverá a certeza de que são erros a serem corrigidos, com dores ou sem elas. Vemos mesmo entre nós, os seguidores de Allan Kardec, uma teoria bem diferente da prática. O saber e o ser não têm caminhado juntos. Se os espíritas imaginam que estão “salvos” porque têm mais conhecimento, não fiquem muito certos disso. A quem mais é dado, mais é cobrado...

– Como o movimento espírita poderá agir para superar os atuais desafios que enfrenta, inclusive o desinteresse pelos clássicos da literatura espírita?

O que faz as pessoas se interessarem pelo Espiritismo são os exemplos que observam. Mesmo nos lares, quando um dos cônjuges frequenta até com certo fanatismo uma instituição, sem modificar-se, acaba afastando o parceiro da própria doutrina. Se não vê modificação no companheiro, não pode acreditar que seja essa uma boa religião. Afinal, a boa religião é a que melhora o homem. Ler, mesmo os clássicos, e quero crer que aqui entrem “Paulo e Estêvão”, “Há 200 anos”, sem que o momento haja chegado, será como assistir ao flagelo de Jesus nos filmes da Semana Santa, sair do cinema emocionado e entrar no primeiro bar para descontrair com uma cervejinha. A emoção sem a razão de nada vale. (Continua na pág. 10 desta edição.)